

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO  
MERENDA**

**PRESIDENTE  
MARCOS ZERBINI - PSDB**

**14.09.2016**

**CPI - MERENDA****14.09.2016**

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Havendo número regimental, declaro aberta a 10ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito, constituída pelo Ato nº 48, de 15 de junho de 2016, com a finalidade de apurar e investigar o fornecimento de merenda escolar em todas as escolas estaduais, dos contratos firmados por empresas e por cooperativas de agricultura familiar com o Governo do Estado de São Paulo e municípios paulistas, além de eventuais ações de agentes públicos e políticos para esclarecer se houve, ou não, prejuízo ao erário.

Registro, com muito prazer, as presenças dos nobres deputados Barros Munhoz, Alencar Santana Braga, Estevam Galvão, Adilson Rossi e Delegado Olim. Registro também a presença do nobre deputado João Paulo Rillo.

Peço ao secretário que faça a leitura da Ata da reunião anterior.

**O SR. ADILSON ROSSI - PSB** - Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da Ata da reunião anterior.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Fica, então, dispensada a leitura da Ata.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Pela ordem, presidente.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Antes de entrar na Questão de Ordem, deputado, só quero dar algumas informações aqui. Acho que foi de conhecimento de todos os Srs. Deputados que, ontem, ao sair da reunião da CPI, o Dr. Roberto Lamari, que acompanhou o depoente Jeter Rodrigues, fez uma declaração extremamente ofensiva a esta comissão, na saída, para os meios de comunicação.

Então estou informando V. Exas. duas coisas: primeiro, que ele vai ser convocado para explicar as suas declarações; e segundo, já de antemão, dizer que vai ser reconvocato o Sr. Jeter Rodrigues para fazer uma acareação com o outro depoente, o Sr. Merivaldo, em função da contradição dos depoimentos já levados a algumas instituições onde prestaram depoimentos. É fundamental que esta CPI apure os fatos, e

apure a verdade, e que todos aqueles que, de alguma forma, colocam em dúvida esta apuração, têm que prestar esclarecimentos.

Então, só estou informando que, para respeitar o trâmite desta comissão, vamos fazer o requerimento, por escrito, e convocar o Dr. Roberto Lamari para prestar esclarecimentos nesta comissão.

Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Sr. Presidente, uma questão de ordem. Bom dia a todos os deputados, público presente, imprensa, estudantes, quero pedir aqui a V. Exa., ontem já colocamos isso, apresentamos o requerimento por escrito e falamos aqui nessa reunião, que possamos fazer a reunião de hoje num plenário maior. (Palmas.) E hoje, presidente, é lamentável o que ocorreu aqui na porta. Há um grupo de estudantes que ficou aqui em vigília, estava desde cedo para entrar na Assembleia Legislativa, desde ontem. Quando entram, são surpreendidos, às oito horas da manhã, com uma imensa fila aqui embaixo, e uma imensa fila no outro andar. E aí impedindo que os estudantes entrassem, dizendo que aquelas pessoas teriam prioridade. Uma das pessoas, não sei aqui identificar, teria inclusive dito: “Eu sou presidente do PSDB de uma região tal...” - não sei como se fala a organização de vocês - “... e eu tenho o direito de entrar.” É um absurdo, uma ignorância falar tal medida. E a violência que foi praticada contra os estudantes. Houve agressão. Cheguei aqui uns dois ou três minutos antes das nove, e quando chego ao primeiro andar, lá em cima estavam ocorrendo agressões contra os estudantes. Tentei separar, mas os PMs que estavam acompanhando a situação ali também, estavam irascíveis, literalmente também agressivos.

Então é lamentável começarmos os trabalhos aqui, hoje, dessa forma. Peço a V. Exa. que alteremos o local de reunião. Liguei ao presidente Capez, falei com ele, sugeri a mesma coisa. Disse que foi insensata tal conduta, hoje, aqui de manhã. Ele disse que iria ligar a V. Exa. para tratar sobre a alteração do local.

Peço, por fim, presidente, que possamos suspender os trabalhos por uns 15 minutos. Eu inalei gás e V. Exa. pode perceber que minha respiração ainda não voltou ao normal, para que possamos fazer o nosso trabalho aqui com toda tranquilidade.

Então peço duas coisas: primeiro, que V. Exa. determine alteração de local, para que mais pessoas possam acompanhar. Além dos estudantes, está aqui a direção da Apeoesp, a presidente da Apeoesp, e também que possamos suspender os trabalhos por um tempo, para que volte ao normal, pelo menos a minha respiração. Segundo o

deputado Olim, deve demorar ainda um tempinho para ficar normal a minha respiração. Então peço a suspensão para que possamos desenvolver nosso trabalho, com raciocínio normal.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Respondendo à Questão de Ordem, nobre deputado, esta Presidência já afirmou isso, ontem. A reunião será mantida neste plenário. O nosso objetivo... Vocês querem ficar quietos ou querem ser retirados? Senhores, por favor, em silêncio!

Esta Presidência determina que os trabalhos vão ser mantidos neste plenário, porque o nosso objetivo é ouvir as pessoas, tomar os depoimentos. E isso é impossível de se fazer num plenário com número elevado de pessoas e onde existem gritaria e tumulto. Portanto, indefiro o pedido de Vossa Excelência.

Queria informar mais uma vez que esta reunião está sendo transmitida ao vivo pela TV Alesp para todos os que quiserem acompanhá-la, e que, além disso, há espaço no Plenário Kobayashi, para que todos possam, de forma acomodada e sentados, acompanhar esta reunião.

Parece que esta seria a atitude sensata de pessoas sensatas que querem, realmente, acompanhar a reunião. E não de pessoas que querem tumultuá-la.

Com relação ao pedido de V. Exa. de suspensão, parece-me que V. Exa. está muito bem, deputado. Mas, de qualquer forma, eu consulto aqui os Srs. Deputados se acham necessária a suspensão da reunião por 15 minutos, como é solicitada pelo deputado.

Então uma suspensão por cinco minutos, para que o deputado Alencar Santana Braga possa se restabelecer.

\* \* \*

- Suspensa, a reunião é reaberta sob a Presidência do Sr. Marcos Zerbini.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Reaberta a reunião. Como sempre, começamos com a oitiva das testemunhas para, no final, fazer a apreciação dos requerimentos.

Queria informar a V. Exas. que, na tarde de ontem, o Sr. José Merivaldo dos Santos, através do seu advogado, protocolou informação que não poderia comparecer a esta CPI, em função do tratamento médico. No final da tarde, o advogado, Dr. Mauricio Schaun Jalil, ligou ao gabinete, esteve no gabinete dizendo que o Sr. Merivaldo passa por tratamento quimioterápico, e não poderia vir. Eu disse a ele, eu o informei que ele seria reconvocato, porque essa CPI não pode prescindir do depoimento dele e, portanto, nós, hoje, faremos a reconvocação do Sr. Merivaldo.

É muito importante, foi levantada por alguns deputados, ontem, a importância de um confronto entre os dois depoentes, o Sr. Merivaldo e o Sr. Jeter. Eu proporia a reconvocação daqui a 15 dias, inclusive com a convocação novamente do Sr. Jeter, para que se faça uma acareação das duas posições.

Tem a palavra o nobre deputado Barros Munhoz.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Eu proporia que essa reunião, logicamente mediante entendimento de V. Exa., após a reunião, se realizasse na casa do Merivaldo, para facilitar para ele, ou até onde ele esteja, onde se encontra.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - É regimental o pedido de V. Exa., se não houver discordância dos Srs. Deputados.

Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Temos primeiro que ouvir o Merivaldo, para depois fazer a acareação. Essa é a proposta de Vossa Excelência?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Exatamente.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - OK. Pensei que fosse fazer já a acareação.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Não, primeiro ouvir o Merivaldo. É que já sabemos, de antemão, que as duas histórias são diferentes, então entendo que vai ser necessária uma acareação entre os dois.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Aliás, presidente, só queria confirmar... Acho que vale a pena esta CPI requisitar cópia da sindicância que tramita nesta Casa. Não sei se já apresentamos requerimento, ou não, mas se não apresentamos, vamos apresentar.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB - OK.**

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Porque já que os dois também foram ouvidos, em âmbito da sindicância, e está tendo essa contradição, e o advogado do Sr. Jeter, ontem, aqui, disse que aqui somos atores, o cliente dele é o ator-mor. Então precisamos saber aquilo que ele falou na sindicância, porque ontem ele deu uma informação que ninguém tinha ouvido falar na imprensa e nem o local sobre a coação que ele sofreu. Vamos ver se isso está na sindicância. Então queria deixar registrado aqui o nosso pedido.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB - OK.** É importante que façam por escrito, como tem sido a praxe desta CPI, e sem dúvida nenhuma protocolando ela virá à pauta na próxima reunião da Comissão.

Próximo depoente, Sr. Luiz Carlos Gutierrez. Peço a ele que tome assento.

O Sr. Gutierrez está acompanhado de seu advogado, Dr. Daniel. Queria, até para iniciar, Dr. Daniel, que o senhor se apresentasse, por favor, aos membros da Comissão.

**O SR. DANIEL LEON BIALSKI** - Bom dia, presidente, deputados. Meu nome é Daniel Leon Bialski. Sou advogado constituído do Luiz Carlos Gutierrez.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Obrigado, doutor. Sr. Luiz Carlos, a praxe, nesta Comissão, tem sido a seguinte: começamos com uma exposição do depoente, dizendo um pouco aquilo que, obviamente, o senhor já sabe, das notícias que saíram na imprensa, de algumas pessoas que levantaram seu nome, usaram seu nome na Operação Alba Branca. Então nós gostaríamos que o senhor fizesse um resumo sucinto, qual a sua função, o que o senhor faz, como o senhor ficou sabendo do envolvimento do seu nome, enfim fizesse um breve relato disso, lembrando-o só que o senhor se encontra aqui como testemunha, e como testemunha tem a obrigação de falar

a verdade. Em não o fazendo, tem, como sabe, as penas da lei, tanto no aspecto civil, como criminal.

Então queria passar a palavra para o Sr. Luiz Carlos Gutierrez, para que fizesse sua primeira explanação. Os Srs. Deputados que quiserem inquirir a testemunha, devem fazê-lo até às 10 horas e 46 minutos. Depois desse horário, não será mais possível fazer inscrições para os Srs. Deputados que queiram fazer perguntas.

Então está aberta já a lista de inscrições, e passo a palavra ao Sr. Luiz Carlos Gutierrez.

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Bom dia, presidente; bom dia, Srs. deputados; bom dia a todos os presentes. Meu nome...

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Queria solicitar que aumentasse, por favor, o microfone do Sr. Gutierrez.

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Bom dia, presidente. Bom dia a todos os deputados e membros desta CPI, bom dia assessoria e ouvintes. Meu nome é Luiz Carlos Gutierrez, sou assessor da Presidência do deputado Fernando Capez, meu registro funcional é 25518, sou assessor de planejamento e organização parlamentar lotado na Presidência.

Como é de conhecimento de todos, tomei conhecimento, em janeiro de 2016, por matérias de jornais, de que se deflagrou a Operação Alba Branca. Essa operação, pela imprensa, teve seis ou sete pessoas presas e um foragido. Fiquei surpreso, porque jamais tive qualquer envolvimento nesse assunto de merenda ou junto à Secretaria da Educação. Não é minha função, não é minha atividade. Faço parte da assessoria do presidente desde o dia primeiro de abril de 2015, então, para mim, foi uma surpresa muito grande.

Depois de algum tempo solicitei a meu advogado que fosse a Bebedouro para pegar a cópia do inquérito a que haviam sido dados esses depoimentos. Aí pude identificar que duas pessoas da cooperativa me citaram de ouvir dizer: César Bertholino e Adriano Miller. O que eu posso dizer para os senhores é que jamais estive na cidade de Bebedouro, não conheço nem César Bertholino e nem Adriano Miller e nenhum outro representante da Coaf.

Só tive conhecimento da Coaf por notícias de jornal, com meu nome sempre vinculado subliminarmente ao deputado Fernando Capez. Toda a minha atividade, exercida de primeiro de abril de 2015 até hoje, foi sempre vinculada à assessoria. Na esfera política, que eu exerço há mais de 20 anos, sempre na Capital, não fui a nenhuma das 23 cidades citadas nas investigações. Sou funcionário público desde a década de 90, nunca fui inquirido, nunca fui processado nem ouvido em procedimentos administrativos. Minha ficha é limpa como funcionário público e em minha vida pessoal.

Coloquei-me à disposição imediatamente, através do meu advogado, do Ministério Público para ser ouvido, nunca me chamaram, me coloquei à disposição do Tribunal de Justiça, posteriormente, nunca me chamaram, fui ouvido na Corregedoria Geral da Administração, lá na Corregedoria Geral da Administração, a convite, se não me engano em abril, mas posso confirmar aqui.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Uma questão de ordem, presidente, eu fui cerceada de entrar aqui. Faz um tempão que estamos tentando entrar. Acho que o mais prudente seria mudarmos de plenário para fazermos com que as pessoas tenham acesso a isso, que é público. (Palmas.)

É uma vergonha o que está acontecendo nesta Casa, Sr. Presidente, V. Exa. precisa decidir sobre isso.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Já foi decidido, deputada.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Só uma questão. Marcia, deputada. (Vozes fora do microfone.)

Isso daí é grave, não? A deputada Marcia está ali fora desde que... (Vozes fora do microfone.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Senhores.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Presidente, dê uma orientação ao comando da PM para que os deputados e a imprensa...



**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Foi dada a orientação já. A polícia está levando por outro acesso...

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Não é verdade. Eu tive que ir falar com o presidente para conseguir entrar.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Foi essa a orientação dada, deputada. Se isso não está acontecendo eu vou pedir para que verifiquem com o comando da polícia.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Sr. Presidente, a mesma coisa com a imprensa. Acabaram de mandar um WhatsApp dizendo que a imprensa lá fora não está conseguindo entrar.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Vou pedir para verificar com a Polícia Militar, com o comandante, para que possibilite o acesso da imprensa e dos senhores parlamentares a este salão.

Por favor, poderia requisitar ao comandante que verificasse isso?

Queria solicitar, também, que fosse ligado o ar-condicionado do salão, por favor.

Devolvo a palavra ao Sr. Luiz Carlos Gutierrez.

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Concluindo e finalizando, presidente, essas pessoas que me citaram de ouvir dizer... meu advogado, atento, vai pedir providências imediatamente contra essas pessoas, mas, em sequência, elas foram reouvidas e retiraram... dizendo que não me conhecem, que nunca estiveram comigo, nunca liguei para nenhum deles, nunca recebi nenhuma ligação nem visita pessoal nem por email nem por telefone e, por isso, até hoje, eles não foram processados.

Mas ao final de toda essa investigação meu advogado vai tomar providências tanto na esfera dos representantes da Coaf como na esfera da imprensa, que veio castigando sem ter qualquer fundamentação. Nunca fui procurado pela imprensa, nunca nenhum jornalista me ligou e meu nome vinha insistentemente sendo vinculado subliminarmente ao nome do deputado Fernando Capez.

Estou à disposição dos deputados da comissão e do Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Obrigado. Aberta a inscrição, por enquanto nenhum deputado...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Só uma questão. O senhor que está ao lado é o advogado. É isso?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Exatamente.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O senhor que está atrás, o outro, também é advogado? Seria importante se identificar só para ficar nos registros.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Tudo bem, o Dr. Daniel já se identificou.

**O SR. JOÃO BATISTA AUGUSTO JUNIOR** - Bom dia, presidente e membros, meu nome é João Batista Augusto Junior, sou advogado do Sr. Luiz Carlos Gutierrez.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Obrigado, Dr. Luiz.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Sr. Presidente, gostaria que V. Exa. reconsiderasse a entrada da imprensa aqui dentro. A imprensa está tentando entrar e não consegue.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Mas eu já solicitei que a Assessoria Militar arrumasse uma forma de colocar a imprensa para dentro. (Manifestação dos presentes.)

Quem está inscrito?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Presidente, está ligando novamente a Bebel, presidente da Apeoesp, que está tentando entrar e não consegue. É uma entidade representativa, assim como o movimento estudantil, e seria justo que adentrasse.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Por favor, Assessoria Militar, verifiquem a presidente do sindicato, a Sra. Bebel, para, por favor, permitir o acesso dela.

Aonde ela se encontra, deputado? No meio do tumulto? Está bem. Vamos tentar identificá-la e permitir o seu acesso.

Inscrito para falar o deputado Barros Munhoz. Vossa Excelência tem a palavra, deputado.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Sr. Presidente, prezados colegas, Sr. Luiz Carlos, Srs. advogados, Sr. Luiz Carlos, só para me situar bem e esclarecer, o senhor é chefe de gabinete?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Nunca fui chefe de gabinete do deputado Fernando Capez. Sou assessor de planejamento e organização junto à Presidência.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Esse é o nome do cargo, mas suas tarefas e funções no gabinete?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Eu faço a triagem das pessoas que procuram o gabinete da Presidência, que são inúmeras, e faço um pré-atendimento antes de colocar as pessoas em contato com o presidente.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - O chefe de gabinete quem é?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Quando eu entrei era o Dr. Paulo Peixoto, depois passou o Dr. Alexandre Zakir e hoje é o Dr. João Borro.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - O Sr. Merivaldo trabalhava no gabinete ou no gabinetinho de deputado?

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Sr. Presidente, uma questão de ordem, o deputado Zico Prado não consegue entrar e está uma confusão lá. Pelo amor de Deus, presidente. Ou suspende essa reunião ou resolve essa reunião em outro lugar. Pelo amor de Deus.

Isso é cerceamento de defesa. (Vozes fora do microfone.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Major, por favor, só...  
Vou suspender por um minuto, por conveniência da ordem.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Olim, sabe qual é o problema, os policiais ficam na porta, aí abre uma portinha, mas ele fica, quando fui entrar falei que não passam dois corpos pelo mesmo lugar. É isso que atrapalha.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Vou propor que nos retiremos coletivamente daqui.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Estou sendo informado pelo major de que nenhum deputado está lá fora e de que todos que apareceram têm uma entrada alternativa para evitar qualquer transtorno e problema.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Posso prosseguir?

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Acabou de me ligar.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Devolvo a palavra ao nobre deputado Barros Munhoz.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Então, pelo que entendi, Dr. Luiz Carlos, o senhor não trabalha no gabinete do deputado, trabalha na Presidência?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Sempre na Presidência.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Deputada, por favor, deputada...

Por favor. (Manifestação dos presentes.)

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Está duvidando da palavra da deputada então, presidente? (Vozes fora do microfone.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Por favor, deputados, por favor. Devolvo a palavra ao nobre deputado Barros Munhoz.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - O Sr. Merivaldo trabalhava no gabinete do deputado, não da Presidência? (Manifestação dos presentes.)

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Conheço o Sr. Merivaldo. (Manifestação dos presentes.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Senhores.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - O senhor não conhece?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Não. Sei de quem se trata, mas jamais estive com ele pessoalmente, conversando. Quando eu cheguei, em abril de 2015, ele já não era mais funcionário. (Manifestação dos presentes.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Senhores! Senhores! Por favor, Polícia Militar, retire todos que estiverem fazendo isso.

Retire todos! Aqui ninguém vai aceitar ofensa a ninguém! Os senhores fora da reunião falam o que quiserem, mas na reunião não. Na reunião não!

Nenhum deputado vai ser ofendido aqui! Nenhum.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Sr. Presidente, o Dr. Luiz Carlos me informou então que não tinha contato profissional algum com...

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Nunca, nem pessoal nem profissional.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - E com o Jeter?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Também não.

**O SR. BARROS MUNHOZ** - Também não.

Com o Marcel, o filho do ex-deputado Leonel Júlio?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Eu conheço o Marcel, por ser filho do deputado Leonel Júlio, de alguns anos, de algumas campanhas que eu fiz durante minha vida inteira.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Presidente, pela ordem.

Falei com o deputado Zico, de fato ele não conseguiu entrar, então estamos nos retirando da sessão. (Palmas.)

Se os senhores deputados quiserem conversar... (Vozes fora do microfone.)

Não, desculpa. A deputada Marcia Lia fez uma denúncia e V. Exa. duvidou dela. Chamou o coronel.

Eu, para sair, tenho que pedir licença para a PM. Falei com o deputado Zico e ele disse que não deixaram ele entrar. Estamos nos retirando.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - É um direito de Vossa Excelência.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Sugerimos que esta reunião de hoje seja remarcada. (Vozes fora do microfone.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - É um direito de V. Exas., cada um toma a atitude que achar necessária.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Está vendo o cerceamento da defesa? Da entrada do deputado Zico Prado?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Não está havendo, nobre deputada? (Vozes fora do microfone.)

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Ele entra pela porta lateral, por onde está todo mundo entrando.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Eu proponho que V. Exa. vá lá e ponha ele para dentro então.

**A SRA. ANA DO CARMO - PT** - As portas laterais estão todas fechadas. Estão trancadas. Não se consegue entrar. As portas estão todas fechadas.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Vou suspender por dois minutos para verificar essa situação.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - A senhora acha que vai segurar deputado? Não segura.

\* \* \*

- Suspensa, a sessão é reaberta sob a Presidência do Sr. Marcos Zerbini.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Senhores, por favor retomem seus assentos, para que possamos reabrir nossa reunião. Devolvo a palavra ao nobre deputado Barros Munhoz, que estava fazendo questionamentos à testemunha.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Sr. Presidente, o nosso membro da CPI, deputado Alencar Santana Braga, não está aqui. Eu gostaria de pedir mais uns três minutos, porque ele viu desde o primeiro. O deputado Luiz Turco está indo atrás.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - De minha parte, tudo bem.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Está bem, sem nenhum problema. Não queremos criar problema, deputado.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Posso retomar, Sr. Presidente?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Agora, com a presença do nobre deputado Alencar Santana Braga, membro desta Comissão, devolvo a palavra ao nobre deputado Barros Munhoz.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Vossa excelência estava dizendo... Desculpa - é Vossa Senhoria. É tanta Excelência... Vou fazer como a ministra Cármen Lúcia: não vai mais haver Excelência, vai ser todo mundo povo. Mas estava dizendo que não tinha mais contato com o Merivaldo.

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Nenhum.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - E com o Jeter?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Muito menos.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - E com o Marcel?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - O Marcel eu conheço por ser filho do ex-deputado Leonel Julio, ex-presidente desta Casa. Sempre fiz minha atividade política na zona leste e o conhecia de lá.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Acho que tudo que eu tinha interesse em saber do depoente está esclarecido.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Mais algum deputado inscrito?

**O SR. ESTEVAM GALVÃO - DEM** - O deputado Chico Sardelli está inscrito. Depois que ele fizer uso da palavra...

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Sr. Presidente, não podemos fazer um reino da paz aqui dentro enquanto lá fora está um inferno. Ou fazemos com essa tranquilidade... Parece que chegaram a uma conclusão que vai colocar... O deputado



Alencar Santana Braga está administrando isso. Não tenho condição nem de ouvir o depoente.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Esta Presidência suspende a reunião por um minuto, por conveniência da ordem.

\* \* \*

- Suspensa, a reunião é reaberta sob a Presidência do Sr. Marcos Zerbini.

\* \* \*

**A SRA. ANA DO CARMO - PT** - Eu gostaria de pedir a suspensão por mais alguns minutos, até voltar o nosso representante, o deputado Alencar Santana Braga.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Ele acabou de entrar.

**A SRA. ANA DO CARMO - PT** - Está bem. Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Tem a palavra o nobre deputado Chico Sardelli.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - Bom dia a todos. Bom dia, Sr. Presidente e senhor depoente, Luiz Carlos Gutierrez - "Licá". Tivemos tristes episódios hoje, mas espero que tenham sido superados, com bom senso de todos os lados.

Sr. Luiz Carlos, eu gostaria de saber há quanto tempo o senhor está na vida pública.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Desculpa, deputado Chico Sardelli. Estamos nos retirando da CPI. Não vamos ficar aqui nessas condições. Vocês toquem a CPI como acharem melhor. Mas não vamos ficar aqui. O clima não está para isso. Quero ser muito sincero com vocês, membros da CPI. Conversamos isso com o deputado Fernando Capez, que ele poderia sair deste momento livre. Mas agora, com esse clima, não temos condição nenhuma de ficar aqui.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - Deputado José Zico Prado, eu pediria a V. Exa. a possibilidade da continuidade, o bom senso. A revolta e a manifestação fazem parte de tudo isso que está acontecendo...

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Sabemos de tudo isso e estamos defendendo isso. Deputado Chico Sardelli, estamos fazendo isso desde o momento...

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - Eu também apanhei aí fora e não estou reclamando.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - O deputado Delegado Olim falou a mesma coisa. Mas com esse clima, não é possível. É um dos depoentes mais importantes. E não temos clima nem de ouvir. Estou comunicando isso como líder da bancada. Não temos condição de ficar aqui de forma nenhuma, porque houve agressão a estudantes, a deputados, à imprensa. Não vamos legitimar uma reunião desse tipo. Muito obrigado.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - É uma oportunidade de passarmos a limpo esse tema nesta Casa. Infelizmente, o PT nos deixa nessa condição. Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Feito esse registro, eu só gostaria de dizer a V. Exas. que de fato houve agressão lá fora - agressão por parte dos estudantes, que não nos permitiam entrar neste plenário. A polícia teve que tomar uma atitude de afastá-los da porta, para que se pudesse adentrar ao plenário. É um direito da bancada do PT se retirar. Cada deputado é adulto e maduro o suficiente para saber o que faz. Devolvo a palavra ao nobre deputado Chico Sardelli.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Sr. Presidente, eu só queria esclarecer que foi proposta uma solução: tirar as sete pessoas que estavam lá, a meu ver indevidamente. Acho que não há nenhum cabimento fazer o que feito - pedir para ocupar o lugar antes da hora... Essas coisas só agriem, só acirram os ânimos. É combater fogueira com gasolina. Conseguimos esse entendimento, e as pessoas saíram. Sinceramente, entendo que temos de continuar.

Eu quero lembrar que a convocação do presidente Fernando Capez, para esta semana, foi amplamente discutida. Foi uma solicitação do plenário. Vossa Excelência, antes de viajar, deliberou isso. Não convocou para a semana em que estaria viajando, convocou para a segunda. Foi consensual. O que estou percebendo é que na verdade não está havendo boa vontade de todo mundo. Eu não quero dizer de quem... Isso não compete a mim. Vamos nos unir no sentido de prosseguir e ouvir o deputado Fernando Capez. Enfim, se precisarmos ouvi-lo de novo posteriormente, ouviremos de novo. Mas se é só para procrastinar, a fim de manter o assunto aceso até a eleição, aí não. Eu quero que a CPI continue.

Se o deputado Fernando Capez tiver que ser ouvido de novo, vamos convocá-lo novamente. Esse é o compromisso que temos de assumir. E tocar o barco. Vai ficar horrível para todos nós. Deputado João Paulo Rillo, eu tenho um relacionamento bom com V. Exas., porque sempre os respeitei. Sinceramente, não estamos aqui comprometidos com defender esse ou aquele. Minha posição aqui, realmente - e não escondo de ninguém -, é defender o Governo do Estado. Não é a Secretaria da Educação, os funcionários, a Assembleia. Não escondo de ninguém. E não é porque me pediram para fazer isso; é porque tenho convicção.

Vamos tocar o barco para frente. Não esgotamos ainda as possibilidades de levar adiante. E repito: se não tivermos o depoimento do deputado Fernando Capez, sou a favor de que se convoque uma nova data depois que os outros vierem a depor. Essa é a minha proposta, Sr. Presidente.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Primeiramente, deputado Barros Munhoz, quero parabenizá-lo pela sinceridade como trata o assunto e pela forma coerente de assumir um lado, uma posição. E também pelo bom senso em reconhecer as falhas e manobras que são feitas. É uma coisa muito ruim mesmo liberar a pessoa antes do horário. Não concordo. É apagar fogueira com querosene.

Sr. Presidente, gostaria de pedir a suspensão, até para conversar com a bancada, para vermos se é possível termos um entendimento mínimo. Não sou simpático à ideia de sairmos daqui, de não ouvirmos. Não concordo com isso, até porque tenho que reconhecer duas coisas: primeiramente, que o Governo está blindado. É da natureza política de quem é base do governo blindá-lo, protegê-lo. Mas também reconheço que foram feitos alguns depoimentos e convocações, e acho que há um desdobramento

importante, que são acareações que temos de aprovar aqui. Se isso acontecer, se esses desdobramentos acontecerem, não tenho o que questionar quanto ao andamento da CPI.

Posso fazer luta política, questionando a blindagem; fazer a disputa política contra aqueles que estão defendendo demasiadamente o governo e pessoas diretamente envolvidas. Mas não cabe a mim fazer julgamento da tática política de cada um. Está clara uma coisa, Sr. Presidente: são inevitáveis acareações e novas convocações. Acredito que o presidente desta Assembleia, se depuser hoje, vai ter de voltar aqui. Ontem mesmo, eu não estava presente, mas foi flagrante o desrespeito e as contradições no depoimento do Jeter, ao qual tive acesso. Quero, Sr. Presidente, pedir cinco minutos de suspensão, talvez a última, para tentarmos ver um meio-termo, a fim de que não deixemos de realizar o trabalho hoje, que seria muito importante.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Agradeço e acato a proposta de Vossa Excelência. Tem sido uma prática aqui ouvir todos os que foram solicitados para serem ouvidos. Esta Presidência já disse que está aberta para fazermos acareação. Entendo, já de antemão, que vamos ter de fazer uma acareação entre Jeter e Merivaldo. Queremos investigar. Volto a insistir naquilo que o nobre deputado Barros Munhoz disse: temos aqui o dever de apurar fatos. Se alguém cometeu ilícito, que seja punido por isso. Esta comissão não vai ser conivente com isso.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Sr. Presidente, antes de V. Exa. terminar... Por motivo de segurança da Casa... Todos os policiais militares foram cuspidos, estão cheios de catarro. É uma vergonha. (Manifestação dos presentes.) Eles “catarraram” em todos os policiais, é uma falta de respeito... (Manifestação dos presentes.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Silêncio!

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Vamos manter a ordem, deixando-os longe da porta; caso contrário, não dá para ir e vir ao gabinete. Temos que manter a ordem.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Deputado Delegado Olim, eles já foram afastados da porta. Mas para registrar: há gente agredida que, inclusive, vem aqui apoiar a base do Governo. Foi agredida e está na enfermaria. Tem um cinegrafista da

Bandeirantes que teve a costela, talvez, quebrada. Está sendo atendido. (Manifestação dos presentes.)

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Olha, eu também fui agredido. O senhor foi? Eu fui. Então, estamos iguais. Fui lá fora e fui agredido. Então, pronto.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Vamos manter um...

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Só estou dizendo de cuspir, catarro... Isso é uma falta de respeito. (Manifestação dos presentes.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Nenhuma ofensa a nenhum parlamentar aqui! Se ofenderem, vão ser retirados. Volto a insistir. (Manifestação dos presentes.)

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Já não abrimos exceção? Não estão todos aí? Está bom.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - A reunião está suspensa por dez minutos. (Manifestação dos presentes.)

\* \* \*

- Suspensa, a reunião é reaberta sob a Presidência do Sr. Marcos Zerbini.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Reabertos os trabalhos, devolvo a palavra ao nobre deputado Chico Sardelli.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - Eu já havia feito a primeira pergunta. Há quanto tempo o senhor está na vida pública, na política?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Faço, em janeiro agora, 28 anos.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - Disputou algum cargo eletivo?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Jamais, e nem tenho filiação partidária.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - Sempre como assessor?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Sempre na assessoria, chefia de gabinete, etc.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - O senhor teve ou tem algum contato com a Coaf e seus revendedores, representantes da diretoria ou alguém que tivesse proximidade?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Nunca, com ninguém.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - Absolutamente ninguém? Ninguém da diretoria?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Ninguém. Nem pessoalmente, nem por qualquer outro meio.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - E na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Nunca fui.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - O senhor interveio ou intercedeu a favor da Coaf com algum agente público ou político?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Jamais. Nunca.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - Em momento algum o senhor foi procurado?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Não tenho qualquer gestão sobre assuntos da Secretaria de Educação e muito menos sobre merenda, suco de laranja.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - No seu depoimento na Corregedoria do Estado, o senhor diz que trabalhou na campanha de 2014. Isso é real, verdadeiro?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Sim, senhor.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - O senhor tem conhecimento de algum veículo da Coaf que foi utilizado na campanha em que o senhor trabalhou?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Não, senhor. Minha responsabilidade na campanha ficava restrita à zona leste. Ao escritório político eu vinha algumas vezes na semana, mas minha base política de trabalho era na zona leste.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - O senhor conhece Fernando Padula Novaes?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Não, senhor.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - Nem o que ele faz no governo? Nada?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Nunca o vi.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - Nem a função dele durante...?

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Sei que ele é chefe de gabinete da Secretaria de Educação pela imprensa.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - O senhor foi chamado para prestar depoimento na delegacia, no Ministério Público ou na Justiça acerca de todas essas denúncias? Se o foi, gostaria que o senhor pudesse nos passar alguns relatos disso, sobre o que o senhor depôs lá.

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Nunca fui chamado à Polícia Civil de Bebedouro e nem à de São Paulo. Não fui chamado ao Ministério Público, não fui ouvido no Tribunal de Justiça. Fui ouvido na Corregedoria da Administração do Estado e fui ouvido aqui, em uma comissão processante, preliminar, que está em andamento aqui na Assembleia Legislativa.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - Por ora é só, presidente. Volto na sequência.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Deputado Estevam Galvão. Está ausente.

Não há mais nenhum deputado inscrito.

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Posso concluir a resposta?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Claro.

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Sr. Presidente, só para deixar claro, desde janeiro me coloquei à disposição, oficialmente, através de meu advogado, do Ministério Público e do Tribunal de Justiça. Mesmo assim, nunca fui chamado, nunca fui ouvido.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Se nenhum outro deputado tem perguntas a fazer, nós encerramos este depoimento e agradecemos a presença do Sr. Luiz Carlos Gutierrez. Vamos dispensá-lo.

**O SR. LUIZ CARLOS GUTIERREZ** - Muito obrigado. Um bom dia a todos.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - O próximo a ser ouvido é o deputado Fernando Capez. Queria pedir, por favor, que solicitassem que o deputado viesse até esta comissão.

Registro a presença do nobre deputado Carlão Pignatari e do nobre deputado Gilmaci Santos que, no meio do tumulto, não foi anunciado.

Enquanto aguardamos a vinda do depoente esta Presidência registra as presenças - que ainda não haviam sido registradas - do nobre deputado Enio Tatto, deputada Marcia



Lia - ela já havia sido registrada mas... - deputado José Zico Prado, a deputada Ana do Carmo já havia sido anunciada, deputado Luiz Turco, e deputado Cássio Navarro. O deputado João Paulo Rillo já havia sido anunciado na ...

Senhoras e senhores, retomando a nossa reunião, passo a palavra para o presidente Fernando Capez. Obviamente que o presidente sabe que está aqui na condição de testemunha e que, em função disso, é obrigado a falar a verdade sob todas as penas da lei. Como promotor público não precisamos ensinar-lhe o bê-á-bá.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Presidente Fernando Capez, V. Exa. tem acompanhado tudo o que tem acontecido na Casa hoje, criou problemas sérios. Esta CPI não é uma conquista deste ou daquele partido. Acho que o presidente da Assembleia, no primeiro momento foi um dos que assinou a CPI. Esta CPI tem que ser a mais transparente possível.

Eu acho que é do maior interesse do presidente da Assembleia Legislativa de que quando terminar essa CPI ele esteja com a consciência mais limpa possível. Esse é o nosso desejo.

O que aconteceu hoje aqui, a ausência dos estudantes, da imprensa... Ah, os estudantes já se acomodaram lá no lugar, já negociamos, isso está certo. Mas nós queremos aqui que se abram as portas para toda a imprensa. Acho que isso é bom para o presidente da Assembleia Legislativa, é bom para a Assembleia Legislativa, enfim, é bom para todos nós.

Deputado Delegado Olim, eu estou registrando isso aqui porque nós não queremos, em nenhum momento, fazer aqui uma disputa política em cima do presidente da Assembleia Legislativa. O que nós queremos é resolver o problema da merenda no estado de São Paulo. Esse é o propósito da CPI.

Toda essa discussão que nós fizemos até agora é porque queremos que terminemos esta CPI de forma que possamos até ter divergências políticas no final, mas não possamos dizer que ela foi feita a portas fechadas, às escondidas dos estudantes, da imprensa. Queremos que a imprensa tenha toda a liberdade de anotar, de fazer o seu trabalho, porque para nós isso é imprescindível; estou dizendo para nós deputados e também para o presidente desta Casa.

Então, a decisão da bancada do PT é saber se toda a imprensa, seja a imprensa escrita, falada, a mídia em geral, se estão todos contemplados aqui dentro. Portanto, se todos estão contemplados nós vamos continuar na CPI.

Sr. Presidente, em nenhum momento nós queremos sair daqui e carimbar alguém. Mas nós queremos que a sociedade, que os estudantes que ficaram aqui por quatro noites, num frio danado, e num forte calor durante o dia, que agora nós possamos sair daqui falando: “Ó, foi tudo bem, a CPI acabou, ou não teve a CPI, ou teve CPI dessa e dessa outra forma.” A nossa bancada, a bancada do Partido dos Trabalhadores voltou aqui com essas condições. O nosso representante nesta CPI é o deputado Alencar Santana Braga. Eu queria passar a palavra para ele falar, eu estou falando em nome da bancada quando falo da nossa esperança sobre esta CPI.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Mas vamos seguir o trâmite normal. Respondendo à sua questão de ordem, deputado José Zico Prado, a informação que eu recebi é de que toda a imprensa está tendo acesso ao recinto. Se houver conhecimento de alguém da imprensa que foi impedido de entrar, por favor providenciem para que se tome as medidas necessárias ao acesso desses profissionais.

Lembrando a todos que esta reunião está sendo transmitida pela TV Alesp e ainda que, simultaneamente, existe a transmissão no plenário Paulo Kobayashi.

Em nenhum momento tivemos qualquer interesse de que qualquer órgão de imprensa tivesse o seu acesso proibido. Se isso ocorrer, por favor, comuniquem a esta Presidência para que se tome as medidas necessárias.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Bom, todos nós da bancada do PT tomamos a decisão de nos retirarmos da CPI, porque estava um clima de confronto muito pesado, de agressões a estudantes e não tinha como a CPI continuar, estando nós aqui dentro e os estudantes apanhando lá fora. Portanto, nós tomamos esta medida. A bancada reuniu-se novamente e ponderamos, após observarmos que esse clima de tensão não existe mais - pelo menos no momento - e que mais estudantes adentraram ao plenário na parte superior, por isso nós retomamos os trabalhos.

Como disse o deputado José Zico Prado, nós não queremos fazer disso um confronto político partidário. Não é esse o objetivo de ninguém. Queremos revelar a verdade, pois ela precisa ser esclarecida a bem da Assembleia Legislativa, dos deputados desta comissão, para o bem do presidente desta Casa, em especial para todo o povo de São Paulo, principalmente aos estudantes que foram os vitoriosos pela CPI. Então, como dissemos, nós retomamos os trabalhos porque cessou o clima de tensão lá fora e nós temos compromisso com esse trabalho da presente CPI.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** – Ok. Só para registrar as presenças do nobre deputado Wellington Moura - que não havia sido anunciado -, do nobre deputado Cauê Macris, e do nobre deputado Roberto Tripoli.

Passo a palavra ao depoente. Tem sido praxe aqui, deputado Fernando Capez, que num primeiro momento se abra a palavra para o depoente, para que ele faça os esclarecimentos que considerar necessário. Vossa Excelência sabe daquilo que a imprensa veiculou, V. Exa. está no centro dessa turbulência. Portanto, as explicações que a princípio V. Exa. entender que são necessárias, V. Exa. fica com liberdade para expô-las. Depois, abre-se às perguntas aos Srs. Deputados, lembrando que agora são 11 horas e 18 minutos, e que as inscrições dos deputados podem ser feitas até às 12 horas e 18 minutos, para que, como já foi dito aqui na comissão, não apareça deputado depois que não participou de toda a oitiva, e que acabe repetindo inúmeras vezes a mesma questão. Esta é uma decisão já previamente tomada por esta comissão, e que vai ser mantida nesse caso. Com a palavra o nobre deputado presidente desta Casa, deputado Fernando Capez.

**O SR. FERNADO CAPEZ - PSDB** - Nobre presidente, estimado deputado Marcos Zerbini, ilustres colegas deputados de todos os partidos, senhores servidores da Casa, membros da Procuradoria da Casa, senhores policiais militares, amigos da imprensa, estudantes e demais pessoas aqui presentes, sejam bem-vindos a esta Casa.

Quando os senhores estiveram aqui, quando da ocupação do espaço do plenário não permiti que fosse empregada qualquer violência, tivemos um bom diálogo e nós ingressamos com as medidas que entendíamos cabíveis, comunicamos à comissão de representantes dos estudantes a decisão liminar, antes de fazê-la à imprensa, de maneira que, com relação a isso, não há nenhum problema.

Quero também lembrar aqui aos nobres colegas deputados que um dos compromissos ao início da nossa gestão era que CPIs importantes fossem submetidas a plenário para que, mesmo fora de ordem cronológica, viessem a ser instaladas. Cumprimos numa CPI, inclusive, que diz respeito à minha pessoa, numa situação a meu ver, eu diria de certa forma, esdrúxula e constrangedora, que espero que nunca nenhum dos senhores passe por isso: muita espuma feita em cima da inexistência de sequer indícios concretos, como, aliás, os senhores que estão acompanhando a CPI estão vendo.

Quero lembrar a todos que existe uma investigação, sim, em andamento na Justiça, porque eu a solicitei, tão logo meu nome foi veiculado. Eu entreguei os meus dados bancários, fiscais, para que fossem analisados. E estou insistindo para que essa investigação caminhe o mais rápido possível para que não fique a dúvida.

A questão é que o problema ganhou um foro - não estou dizendo necessariamente deste ou daquele partido, nada disso - mas ganhou foros de contorno de enfrentamento político que, muitas vezes, está turbando a realidade dos fatos.

Aqui nós temos uma gestão de administração da Casa com a 1ª Secretaria, que é do Partido dos Trabalhadores, a 2ª Secretaria que é do Partido dos Democratas, com ampla participação dos deputados, fazemos tudo com absoluto zelo, com cuidado com o dinheiro público, com a coisa pública, tudo transparente. Temos, na medida do possível, diante da realidade cortadas as despesas que existem, de maneira que não há nenhuma razão para que haja qualquer tipo de envolvimento.

A temática desse assunto, seja pelo lado qualitativo, metodológico, por tudo, mostra absoluta inverossimilhança de qualquer participação minha neste caso.

Eu completei este ano 28 anos de carreira no Ministério Público, uma carreira honrada, sou autor de inúmeras obras jurídicas, muitas delas citadas até hoje pelo Supremo Tribunal Federal, pelo Superior Tribunal de Justiça, muito citadas, adotadas amplamente nas universidades, de maneira que eu tenho um nome. Não dá para você rasgar tudo isso de uma hora para outra, se envolver em determinados assuntos, em determinados temas.

Nossa atividade é uma atividade de risco. Nós temos inúmeras pessoas falando em nome de deputados a todo o momento, e a pessoa só deixa de ser de confiança no dia em que ela trai a sua confiança. É difícil você poder antever certas coisas. E aqui, tudo isso que aconteceu é de absoluta imprevisibilidade.

Por essa razão gostaria de ir diretamente ao ponto, até para me antecipar e procurar poupar o tempo dos nobres deputados a eventuais perguntas que possam ser feitas.

Primeiro ponto, eu não recebi um centavo desta cooperativa. Dois, eu não recebi nenhum centavo de nenhuma cooperativa, nem diretamente, nem por interposta pessoa. Isto é uma infâmia. Qualquer sugestão nesse sentido é uma infâmia. Eu não recebi um centavo, reitero. Minha campanha não recebeu um centavo, seja dessa cooperativa ou de outra cooperativa. Não há nada, absolutamente, nada que eu tenha que esconder.

Segundo, eu não conheço nenhuma dessas pessoas. Se essas pessoas, no início quando surgiu a primeira notícia, quando me perguntaram da Coaf, que para mim era um órgão do Ministério da Fazenda de controle de transações financeiras - não sabia nem que tinha uma cooperativa com esse nome, uma Coaf - foi quando me disseram que tinham os nomes dos integrantes da cooperativa. Eu não conheço nenhum deles. Se passar na minha frente eu não sei reconhecer. Marcel Julio, se passar na minha frente eu não sei reconhecer. Agora eu vi algumas fotos. Eu não sei a descrição física dessa pessoa, eu não conheço essa pessoa. Eu jamais telefonei para qualquer dessas pessoas, eu jamais mandei mensagens para qualquer dessas pessoas. O sigilo delas foi quebrado. O celular delas foi apreendido. Os e-mails foram devassados. Analisaram tudo. O que existe é uma pessoa falando com outra citando fulano, beltrano, sicrano. Não existe nenhuma mensagem dessas pessoas comigo, ninguém me telefonou. Portanto, se passar na minha frente eu não sei reconhecer nenhuma dessas pessoas.

Terceiro, eu não interferei, de nenhum modo, junto à Secretaria da Educação. Jamais interferei para que fosse beneficiado qualquer participante. Depois, fiquei sabendo pelos autos, pela Corregedoria quando fui ouvido que, inclusive, houve uma disputa, e nesta disputa dois participantes, e essa cooperativa que, em tese, boatos disseram que eu cooperei, que eu ajudei, ficou em segundo lugar. Ela participou e ficou em último lugar, ela ficou em segundo lugar. Não telefonei para ninguém. Aliás, eu peço aos deputados que desprovidos de qualquer espírito político partidário, usando bom senso, se com um telefonema você consegue alterar o destino de uma licitação, superfaturar preço ou qualquer outra coisa? Isso fere qualquer resquício de verossimilhança. Portanto, não interferei, não telefonei. Padula, nunca conversei com o Padula na minha vida, nem por telefone, nem pessoalmente. Segundo soube posteriormente, ele disse que fomos apresentados rapidamente no prédio do Ministério Público uma vez em que ele estava lá; eu não lembro nem disso.

Estamos falando de uma campanha como os senhores sabem. Numa campanha, com quantas pessoas os senhores batem foto, participam de conversa, os senhores têm contatos, e de quantas os senhores se lembram? Quando a pessoa chega e fala “Oi, deputado, lembra-se de mim?” Você é até capaz de falar “Lembro.” Mas, você lembra efetivamente? Eu não me reuni com ninguém. E o que eu vi na imprensa, além de infamante, mostra uma elucubração num grau estratosférico, que eu, dando gargalhadas em frente às pessoas, na porta do meu escritório político, um monte de gente em volta,

teria esfregado os dedos dizendo que estava faltando dinheiro para a campanha. Ali na porta do meu escritório!

Portanto, o que eu tenho visto aqui de sobra é uma absoluta leviandade. Por favor, consultem os autos a que tiverem acesso e verifiquem se existe alguma mensagem minha trocada com alguém, algum telefonema trocado.

Vamos falar agora do funcionário Jeter. Jeter é um funcionário efetivo da Casa, há 40 anos funcionário efetivo da Casa. Esteve no meu gabinete como funcionário efetivo, cedido. Eu tenho, ainda, funcionários efetivos da Casa, cedidos, como os senhores têm também, para atender telefones, para ajudar em atividades burocráticas do dia e liberando seus cargos de confiança para ação política. Ele estava lá praticando esse tipo de função. Não tinha nenhum contato com ele. Nós, até pelo jeito apressado de eu sempre entrar no gabinete e sair, eu não tinha nenhum contato com ele. Era, eventualmente, bom-dia, e até logo.

Quando esse contrato foi assinado por ele nós estávamos em campanha, e eu não estava no gabinete. Ele estava sozinho, ou com outro funcionário no gabinete naquele momento. Não tinha ninguém por perto. Na campanha eu estava viajando, participando de inúmeras palestras. Em 2015, quando efetivamente - aí precisa ser apurado, se recebeu, se não recebeu, quem recebeu, quem embolsou, quem falou que deu, quem roubou de quem, isso aí precisa ser investigado - mas em 2015, nobre deputado Barros Munhoz, ele não estava mais comigo. Em 2015, seria o ano em que os pagamentos foram feitos - se investiguem as provas, pois ele já não estava mais comigo. Por que ele não estava mais comigo? Porque - eu falei isso na primeira entrevista - chegou ao meu conhecimento comentário de que tinham tentado indicar um delegado de polícia para um determinado distrito policial.

Um deputado da Casa que até tinha sido recém-eleito, deputado Cezinha de Madureira, comentou comigo brincando: “Ó deputado, você está indicando algum delegado aqui por ofício?” Eu ri até pela bizarrice que é o fato de você mandar um ofício indicando um delegado de polícia. É tão bizarro quanto assinar contrato para prestar serviço para cooperativa. Então, eu estranhei e pedi para levantar no meu livro de ofícios. E na numeração dos meus ofícios, esse ofício não apareceu. Indaguei aos funcionários que me disseram: “Olha, quem andou sondando se podia indicar delegado, se podia falar com o senhor ou não foi o Jeter.” A partir desse momento, embora não tivesse uma prova material que suscitasse a instauração de um laudo que motivasse

alguma coisa diante da negativa dele, na dúvida preferi dele me afastar. Então, nesse ano de 2015, nenhum contato.

Outra questão importante. O Sr. Marcel Julio e qualquer dos membros dessa cooperativa jamais entraram no meu gabinete. No ano de 2015, jamais tiveram acesso nem ao meu gabinetinho, nem ao gabinete da Presidência. Jamais. Não entraram, não recebi. Um dia até soube por um assessor, o Licá, que ele se apresentou para ser recebido. Não conheço não vou atender. Portanto, não existe nem a presença dele dentro do meu gabinete, nem de ninguém da Coaf. Pergunto: se existe algum tipo de parceria, se existe algum tipo de conluio ilícito, você não vai nem receber a pessoa?

Estes os dados que quero passar para os senhores e me coloco à disposição. Vim aqui para conversar com os senhores, não preciso de advogado. Estou aqui conversando com os meus colegas para ajudar a esclarecer esse fato, lembrando que se trata de um contrato de fornecimento de suco de laranja e a questão da merenda vai muito além disso. Esta é a CPI da Merenda que tem muito a investigar.

É isso, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Feita a primeira exposição, aberta a inscrição para o questionamento das Sras. Deputadas e Srs. Deputados. Por enquanto ninguém se inscreveu.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Cumprimento os colegas que não tinha visto ainda, os presentes, a imprensa, os estudantes. Quero cumprimentar o presidente Copez e dizer que para nós é um dia triste, não de felicidade e alegria por ouvir o presidente da Casa dar o seu depoimento. Não gostaríamos de estar nessa situação, imagino como deve estar o presidente.

Presidente, respeito o seu depoimento, são esclarecimentos importantes a esta CPI, aliás, o presidente da Comissão falou logo nos primeiros dias de trabalho quando tivemos uma reunião no Auditório Paulo Kobayashi que sem a chegada de alguns documentos ficaria difícil tomarmos alguns depoimentos. Não estou, nem quero duvidar de palavras. A propósito, falava há pouco o deputado Delegado Olim com o presidente Zerbini na sala em que estávamos que a palavra entre nós é importante, quando a deputada Marcia Lia veio relatar o ocorrido com o deputado Zico e tenho certeza de que V. Exa., que é promotor público de carreira, que tem uma história bonita na Promotoria, deve também compreender a colocação que irei fazer.

Hoje, na abertura dos trabalhos, o presidente Marcos Zerbini sugeriu fazer uma nova convocação do Merivaldo, o reagendamento da data e uma nova convocação do Jeter, inclusive propondo o presidente fazer uma acareação entre os dois, porque ontem o depoimento do Sr. Jeter aqui foi lamentável, muitas contradições, contradições com depoimentos anteriores, o que gerou muitas dúvidas.

Além disso, ainda não chegaram a esta CPI os documentos que estão em poder do Tribunal de Justiça, aliás, temos uma agenda sexta-feira para as dez e meia. A propósito, quero comunicar que eu tinha pedido anteriormente pelo meu gabinete uma agenda com o procurador de Justiça e essa agenda foi marcada para amanhã. Eu gostaria de conversar com ele e se algum deputado quiser me acompanhar está marcada, salvo engano, para as dezesseis e trinta. É uma agenda que eu tinha pedido para obter algumas informações. Mas nós vamos falar com o desembargador Dr. Rui - não sei se o presidente do Tribunal estará presente - da necessidade do envio desses documentos. Vossa Excelência teve acesso à delação do Marcel por meio de uma medida que buscou no Superior Tribunal, mas nós, pelo menos eu e a bancada - estou falando como membro da comissão - não tivemos acesso, não sei o que ele falou ou deixou de falar.

Por que estou colocando isso? Porque fica difícil indagarmos sem termos informações. O deputado Delegado Olim deve ter presidido diversos inquéritos. Como avançar no depoimento de determinada pessoa sem ter informações e a delação é um instrumento jurídico recente onde a pessoa acaba... Como disse o promotor Romanelli ontem, a cadeia dos lobistas entregou outras pessoas, então precisamos ter acesso a isso e o Marcel prestou um desserviço ao não vir a esta CPI. Buscou a medida judicial tentando não vir, o desembargador não deu e mesmo assim ele não veio. Ele podia ficar em silêncio.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Quero dizer algo para elucidar. Antes da chegada do presidente, fui procurado aqui pelo advogado do Sr. Marcel, que se dispõe a vir a esta Comissão e a falar, se for em reunião fechada, porque ele diz que tem a delação premiada e por causa disso não pode publicamente dar informações, mas que se dispõe a falar numa reunião fechada. Então, no final desta reunião vamos colocar a questão para as Sras. Deputadas e os Srs. Deputados. Acho que é um depoimento importante para esta CPI, mas esta é uma apreciação que todos devem fazer.



**O SR. WELLINGTON MOURA - PRB** - O tempo de cada deputado já está começando a valer?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Ainda não. Mas aqueles que quiserem se inscrever, que o façam porque volto a lembrar que nós temos um prazo máximo para a inscrição dos Srs. Deputados.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Esta informação que o senhor nos traz de que o delegado do Sr. Marcel o procurou para dizer que falará conosco é importantíssima e, de certa maneira, vem corroborar a nossa colocação de que nós não temos condições, não temos informações, não temos elementos porque os depoimentos prestados aqui são de ouvir dizer, de ouvir falar. Nós queremos algo mais substancial e falei ontem: há uma antecipação na vinda do presidente Capez a esta CPI, que já estava aprovada desde o plano de trabalho, plano de trabalho não, desde um requerimento...

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Pelo plano de trabalho também.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - ...indicando que os políticos seriam os últimos após o avanço da investigação.

De nossa parte, Sr. Presidente, acreditamos que o presidente, que disse a diversos deputados viria à CPI depor, não teria qualquer restrição em vir em outra ocasião. Mas fica difícil avançarmos nas indagações sem informações porque tudo aquilo que está no contrato do estado está com o Tribunal de Justiça. Portanto, estamos de mãos atadas para avançarmos no depoimento, na data de hoje.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Eu não diria de mãos atadas, deputado, mas volto a insistir - e tenho certeza de que com a anuência do presidente desta Casa - que se aparecer qualquer fato novo, qualquer prova nova, ele não terá nenhuma dificuldade em retornar a esta comissão para prestar esclarecimentos.

O que fica parecendo - e infelizmente ouvimos muitas vezes nos corredores da Casa - é que nós, de alguma forma, queremos blindar o presidente da Casa, por isso não era convocado para prestar esclarecimentos. Isso não é verdade.

A primeira pessoa que se pôs à disposição para esclarecer os fatos foi o próprio presidente, deputado Capez. Eu até, muitas vezes, falei para ele: “Calma, por favor, porque precisamos ter algum elemento de partida para poder ouvi-lo.” É óbvio que quem se sente de certa forma acusado injustamente tem o desejo de falar o mais rápido possível para esclarecer os fatos.

Concordo com V. Exa. de que falta muita coisa, mas muita coisa também já veio para esta comissão e daquilo - concordo com V. Exa. - que apareceu, não existe nenhuma prova que aponte qualquer envolvimento com o presidente desta Casa. Isso confesso que é verdade. Agora, isso não impede que ele possa nos ajudar a avançar nas investigações até porque, como V. Exa. mesmo disse, o presidente teve acesso ao inquérito que esta comissão ainda não teve. Ele poderia, inclusive, trazer para esta comissão elementos desse inquérito policial, dessa investigação que pudessem nos ajudar a apurar os fatos.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Quero deixar claro que no inquérito tem todos os dados de mensagens trocadas, e-mails, está tudo ali. É só olhar para verificar o que já estou antecipando: que não tem nenhuma e não terá nenhuma mensagem ou ligação minha para qualquer dessas pessoas que, repito, não conheço. Fui usado e de vítima fui tratado como suspeito. Não tem problema.

**O SR. JORGE CARUSO - PMDB** - Quero esclarecer também o seguinte: de fato a ausência das delações compromete. O que estamos fazendo é repetir tudo aquilo que já foi feito no inquérito. Então, de certa parte, acho que o deputado Alencar tem razão, mas fazer o quê? Esta é a pergunta. Nós vamos suspender esta CPI até o dia que essas delações chegarem? Porque, na verdade, se elas vierem com coisas novas, pode mudar toda a trajetória do que foi feito até agora. Este é o questionamento. Ou nós vamos nos voltar para outros problemas porque, até agora, parece-me que é uma CPI da Coaf e uma CPI do Capez. E os problemas da merenda? Está boa, está ruim, está faltando, não está faltando? Como é a distribuição no estado? Onde tem problemas? Como é que vamos apurar o grosso...

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - E as prefeituras?

**O SR. JORGE CARUSO - PMDB** - As próprias prefeituras, até porque o deputado Barros trouxe um fato que neste caso, que é pertinente à agricultura familiar, corresponde a um percentual muito pequeno da merenda no estado de São Paulo. Se estamos, de fato, com uma CPI para apurar os problemas da merenda, esta é minha opinião: o que menos fizemos até agora foi apurar os problemas da merenda. Vamos fazer acareação aqui. De um falando para o outro “você pegou, você não pegou.”

O que afetou na merenda se até agora não temos uma prova concreta de que algum agente público recebeu ou que deixou de receber? Aí, discutimos aqui licitação, chamada pública. Bacana.

Eu estava pensando esta noite: a Coaf, se fosse pagar propina para agente público - é interessante isso -, teria sido muito burra também. Por quê? Porque só tem três ou quatro cooperativas que podem participar da chamada pública. São elas mesmas que vão ganhar, é um negócio interessante. É triste, eu fico triste. O Zico falou “realmente é triste este momento” porque talvez os grandes contratos de merenda, o problema da distribuição da merenda no estado, a qualidade da merenda, a ausência de fiscalização ou não, isso é que poderia de fato estar sendo investigado. Não que não seja importante tudo isso que aconteceu, que veio à tona, só que este é um detalhe num universo muito maior e nós estamos fazendo disso aqui, num primeiro momento e para quem vê de fora, simplesmente uma guerra política: é governo contra não governo, o que é muito triste.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Vossa Excelência me concede um aparte, nobre deputado Caruso?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Ele estava numa questão de ordem.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Na verdade, ele estava fazendo uma explanação.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Quero solicitar que V. Exas. se inscrevam e dentro de suas falas dissessem o que bem entendem.

Deputado Caruso, concordo em número, gênero e grau com Vossa Excelência. O problema é que como paira uma suspeita sobre a Presidência da Casa, toda a

Assembleia acaba ficando sob suspeição e, infelizmente, é inevitável que isso acabe sendo a discussão central.

**O SR. JORGE CARUSO - PMDB** - Não, é importante a oitiva, sem dúvida alguma.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Mas concordo com Vossa Excelência. Eu acho que esta CPI, além de apurar fatos, irregularidades, pedir a punição de quem quer que seja, tem de apontar propostas de melhora na estrutura da merenda no estado de São Paulo, tem de propor procedimentos, eu acho isso fundamental.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Quero complementar a fala do deputado Caruso. Em relação à questão da qualidade da merenda, de como a merenda está sendo distribuída, quero dizer que a Comissão de Educação desta Casa, na quinta-feira da semana passada, foi convidada pelo secretário Nalini a comparecer no centro de distribuição em Cajamar e a única deputada a ir até lá fui eu. Infelizmente, os deputados não foram. O Nalini organizou uma bela apresentação para que soubéssemos como está funcionando a merenda. O estado já está comprando...

**O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB** - Nós estamos muito bem representados.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - ...merenda da agricultura familiar. Nós, inclusive, estamos participando de algumas atividades...

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Para esclarecer que essa foi uma atividade da Comissão de Educação e não da CPI da Merenda.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Sim, da Comissão de Educação. É porque ele disse que temos de saber como está sendo feita a distribuição. Eu acho que isso não perpassa pela CPI da Merenda. Acho que pela CPI da Merenda passa o que aconteceu lá atrás.

**O SR. JORGE CARUSO - PMDB** - A CPI tem de apurar problemas de alguma coisa, de fatos trazidos a ela. Que fatos efetivamente temos pertinentes aos problemas da merenda no estado de São Paulo? Esta é a questão.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Concordo, exatamente. Mas não daqui para frente. Daqui para trás.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Senhores, na verdade essa discussão não é uma questão de ordem, é uma discussão temática.

**O SR. ESTEVAM GALVÃO - DEM** - Sr. Presidente, nós estamos fugindo totalmente do objeto da CPI.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Correto. Vamos para as inscrições.

**O SR. ENIO TATTO - PT** - Cumprimento o Sr. Presidente, os deputados. Primeiro, quero fazer um registro: condenar tudo o que aconteceu na Casa hoje contra os estudantes. Isso é péssimo (Manifestação dos presentes.) porque os protagonistas desta CPI não foram quem pediu, quem assinou, quem aprovou a CPI. Os protagonistas desta CPI foram os estudantes ocupando escolas, Etecs e a Assembleia Legislativa.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Qual é a questão de ordem, deputado ? Se V. Exa. quiser falar, eu já abro o tempo de inscrição para Vossa Excelência.

**O SR. ENIO TATTO - PT** - Vou formular. Estou falando isso mesmo porque eu e o deputado Alencar falamos com V. Exa., e hoje com o presidente da Casa: é um absurdo impedir o acesso dos estudantes, do povo em geral, da imprensa ao depoimento do presidente da Casa. Na próxima reunião, que se marque num local maior. (Manifestação dos presentes.) O absurdo é tão grande que, neste momento, existem três plenários grandes vazios: Franco Montoro, Paulo Kobayashi e Juscelino Kubitschek e nós passando pelo que vivenciamos hoje aqui.

Dentro da linha do deputado Alencar Santana - e ontem eu falei, não estou inventando isso agora -, acho que não era o momento do presidente Capez depor. Nós precisamos de algo mais substancial, nós precisamos de mais informações, nós precisamos da delação; pedir autorização para que a CPI tenha acesso à delação, que os documentos que foram requisitados cheguem à CPI.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Todos esses requerimentos foram feitos e aprovados.

**O SR. ENIO TATTO - PT** - Acho que cada um tem seu tempo. Colocar o depoimento do deputado Capez, presidente da Casa, neste momento, é atrapalhar a apuração. Acho que se colocou a carroça na frente dos bois.

**O SR. JORGE CARUSO - PMDB** - Então colocamos o tempo todo, em cada pessoa que ouvimos...

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Tem a palavra o nobre deputado Adilson Rossi.

**O SR. ADILSON ROSSI - PSB** - Quero cumprimentar o presidente Zerbini, os deputados membros desta comissão, o nosso presidente Fernando Capez.

A minha fala é rápida, eu sempre economizo nas palavras. Quero apenas fazer uma consideração em relação às palavras do nosso presidente Fernando Capez, quero parabenizá-lo pelas palavras firmes, claras e, tenho certeza, verdadeiras. O que V. Exa. disse só vem corroborar com tudo aquilo que ouvimos dos depoentes que já passaram por esta Comissão.

Talvez eu esteja enganado, a memória falhe, mas creio que não vai falhar neste momento: nós não ouvimos de um depoente sequer que passou por esta CPI a citação do nome do deputado Fernando Capez. (Manifestação dos presentes.) Portanto, V. Exa. vem corroborar com tudo aquilo que estamos ouvindo ao longo dos trabalhos desta CPI. (Manifestação dos presentes.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Por favor, silêncio.

**O SR. ADILSON ROSSI - PSB** - Duas coisas V. Exa. disse aqui que me chamaram a atenção. Primeiro, V. Exa. disse que nós desenvolvemos uma atividade de risco e eu gostaria de acrescentar mais uma coisinha: eu acho que nós desenvolvemos uma atividade de alto risco porque hoje qualquer coisa que se diga de um político, de um parlamentar é um assunto amplamente explorado pela mídia escrita, televisada, rádio, jornal, revista porque é algo que está no sangue do brasileiro hoje. Todos esses problemas políticos que vivemos de ordem nacional colocaram no sangue do brasileiro esse interesse por alguma notícia ruim acerca dos políticos e daqueles que desenvolvem uma função política. Então, qualquer atividade que desenvolvemos certamente a imprensa vai explorar. É uma atividade, portanto, de alto risco que não é só do presidente Fernando Capez, mas de todos nós aqui. Todos nós estamos sujeitos a correr - e corremos - esse risco.

Segunda coisa que V. Exa. disse, e acho que foi muito pertinente, diz respeito às pessoas de confiança. Nós, deputados, temos em nossos gabinetes pessoas que achamos serem da nossa confiança, pessoas que trazemos para nos assessorar, para nos ajudar, são pessoas em quem confiamos até que consigam trair a nossa confiança. Quem de nós não corre o risco de ter no gabinete alguém em quem confiamos e que, na verdade, não mereça a nossa confiança? E só vamos descobrir quando formos traídos. Creio que V. Exa. foi vítima desses dois pontos nevrálgicos no desenvolvimento da nossa missão como parlamentares: desenvolver uma missão de alto risco, ser hoje objeto de exploração da imprensa, da mídia e ter esse outro risco que corremos das pessoas que nos cercam que nem sempre conhecemos - aliás, na maioria das vezes não conhecemos.

Então, presidente, parabeno-o pelas suas palavras, creio que foram sinceras, creio que o tempo e o desenrolar desta CPI vão esclarecer todos os fatos e, quem sabe, ao final de tudo isso, vamos recebê-lo aqui não como depoente, mas para parabenizá-lo pela sua postura, pela sua integridade, pela sua sensatez e pela verdade do exercício da sua vida quer seja no Ministério Público, quer seja como parlamentar nesta Casa.

Parabéns, meu presidente.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Muito obrigado, nobre deputado.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Quero registrar a presença do nobre deputado Teonilio Barba e passar a palavra ao deputado Barros Munhoz.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Sr. Presidente da CPI, Sr. Presidente da Assembleia, deputado Fernando Capez, colegas companheiros e todos que nos honram com suas presenças. Eu vou entrar no âmago do problema. Eu não gosto de ficar simplesmente na superfície das coisas.

Existe um grande problema de corrupção na merenda do Brasil. São empresas, geralmente cartéis de empresas, que fornecem 90% da merenda consumida pelas prefeituras e pelas cidades brasileiras. Casos escabrosos de corrupção de bilhões e bilhões e bilhões de reais. O promotor Romanelli, que esteve aqui ontem, fez menção a uma ação ou a uma representação do Ministério Público que é conhecidíssima, é ultra-antiga e envolve bilhões de reais. Os nomes são sempre os mesmos. Todo político que já trabalhou com prefeitura sabe disso. Vou mais longe. Existe uma atividade de compra de prefeituras no Brasil: o pessoal do lixo vê quem vai ganhar, financia a campanha para depois ficar com o lixo. O pessoal da merenda faz a mesma coisa e assim por diante. Esta a situação catastrófica do nosso Brasil de hoje. Muito bem.

Isto que está acontecendo aqui é grão de areia no oceano, é desvio de atenção porque eu vou trazer um dado agora, eu não gostaria de... (Manifestação dos presentes.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Por favor, senhores e senhoras, eu não vou pedir mais uma vez, eu vou pedir para retirar.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Sr. Presidente, eu queria dizer que luto bastante, inclusive, para os estudantes participarem desta reunião. Eu gostaria de ter a minha palavra assegurada, porque o que eu vou falar é de máxima importância.

Eu não queria trazer porque é um dado de que tenho conhecimento porque sou deputado da cidade. Eu tive 75% dos votos válidos da minha cidade, da qual eu fui três vezes prefeito, onde fui o mais votado para governador. Disputei nove eleições e ganhei as nove, o que quer dizer que eu tenho responsabilidade com esse município.

Lá em Itapira tem duas ações, uma privada, uma ação popular, envolvendo sete milhões de reais de desvios na merenda da cidade, e outra civil pública, do Ministério Público, de 26 milhões de reais. Desvio puro, tanto que o Ministério Público pediu até o bloqueio dos bens do ex-prefeito que fez isso.

Itapira não tinha merenda comprada, feita. Quando eu fui prefeito três vezes eram as merendeiras que faziam. O melhor ingrediente da merenda era o carinho. Trocou em



sabe quanto tempo, Sr. Presidente? Um mês de governo, com a justificativa mais estapafúrdia do mundo, de que as caldeiras iriam explodir. Não tinha um laudo, não tinha absolutamente nada.

Pois bem, o que eu estou querendo dizer aqui? Que isso daí faz três anos que não se decide, agora que está encaminhando, mas essas coisas lá em Itapira só são aceleradas quando é para me prejudicar. Eu queria dizer que nós estamos aqui cuidando de fumaça. Aliás, eu queria dar os parabéns ao PT. Vá desviar assunto assim sei lá onde, porque eu nunca vi nada igual na minha vida. É Araras, é Guarulhos, é São Paulo. Vamos falar da merenda da Coaf, que é um grão de areia no deserto, é um pingo d'água no oceano. Vamos apurar a merenda roubada nos municípios, como a de Itapira, onde se roubou 34 milhões de reais. (Manifestação dos presentes.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB -** Senhoras e senhores!

**O SR. ESTEVAM GALVÃO - DEM -** Eu ouvi atentamente as colocações do deputado Barros Munhoz e digo que foram muito oportunas. Ele foi prefeito algumas vezes, eu também fui prefeito algumas vezes. A bandalheira na merenda existe como existe em outros segmentos das administrações públicas aqui, ali e acolá. Eu devo dizer com a maior tranquilidade, com certeza a grande bandalheira não tem nada a ver com agricultura familiar.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB -** Perfeitíssimo, perfeitíssimo. Agricultura familiar é zero vírgula alguma coisa por cento nesse movimento, é um grão de areia no oceano.

Eu assinei esta CPI, porque CPI é difícil ter algum resultado. O cara vem aqui, ninguém depõe, os importantes não depõem, vêm aqui garantidos por decisão da Justiça, com liminares de que não podem depor.

**O SR. ESTEVAM GALVÃO - DEM -** Eu apresentei para fazer, já que existia um requerimento de uma CPI um tanto restrita, com o intuito de fiscalizar o estado e, eventualmente, o presidente. Nós fizemos em um consenso, eu apresentei, o Zerbini foi eleito o presidente, eu fui indicado relator. A nossa ideia é trabalhar com isenção, com honestidade e com a verdade. Só que eu apresentei em consenso para que fosse uma CPI

ampla, já que merenda não é só estado, não é só suco de laranja, merenda é estado e é também todas as prefeituras. (Manifestação dos presentes.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Silêncio. Silêncio. Por favor, eu vou solicitar à Polícia Militar... (Vozes sobrepostas.)

Peça ao policial lá de cima para retirar qualquer um que extrapole. Por favor.

**O SR. ESTEVAM GALVÃO - DEM** - O Zerbini é o presidente, os membros foram indicados pelos partidos, eu fui indicado relator. Devo dizer que eu pretendo fazer uma relatoria com a verdade, com total isenção. Eu apresentei aqui um plano de trabalho que foi aprovado. Nesse plano de trabalho, o presidente Capez seria convocado após nós ouvirmos, pelo menos, a Secretaria da Educação.

Eu estou muito satisfeito com a colocação dos deputados Barros, Zico, Alencar, Adilson Rossi, mas devo dizer que nós temos que agilizar, trabalhar, porque muitas vezes eu tenho vontade de falar, mas eu acho que o papel do relator é muito mais ouvir serenamente, equilibradamente para que amanhã não venha um relatório comprometido.

Eu devo dizer que a nossa vida, do político, principalmente daquele que ocupa cargo de mando, de comando executivo, no caso do Capez que é o presidente de um Poder no estado de São Paulo, em um momento desses, quando a pessoa é caluniada, é injuriada, é difamada - eu já passei por isso, tenho certeza de que muitos aqui já passaram -, ela sofre, mas a família vive de forma angustiada, é muito duro. Por isso eu devo dizer, até corroborando com o deputado Alencar, que é muito equilibrado, tem muito bom senso, eu acho que nós temos, eventualmente, o presidente falou, que reconvocar, tudo bem, mas com a maior rapidez, porque a família sofre, sofre - e sofre muito.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Sr. Presidente, eu gostaria de terminar a minha fala com duas colocações. Uma referente ao depoimento do Dr. Romanelli ontem, que deixou bem evidente o impossível de ele explicar o comportamento dele. Não é o comportamento de um membro do Ministério Público de São Paulo, é o comportamento daqueles membros do Ministério Público que conspurcam a sua função, que denigrem a imagem da corporação e que perseguem politicamente políticos ora do PT, ora do PSDB e assim por diante.

Tem um promotor hoje, em Itapira, que, dando opinião em um pedido de impugnação de uma candidatura adversária a mim - que completo na semana que vem 40 anos de vida pública, fui eleito três vezes prefeito da minha cidade e cinco vezes deputado e ganhei eleição para governador do estado lá -, diz, no seu parecer sobre a impugnação da candidatura adversária, que “as contas dele foram rejeitadas por artimanhas da Câmara, articulações de um grupo que, há anos, ou melhor dizendo, há décadas, domina a política da cidade”. Eu não domino a política de Itapira, graças a Deus eu sou eleito há décadas pelo povo de Itapira e, mais irônico, inclusive pela esmagadora maioria da família desse promotor, que sempre votou no meu pai e sempre votou em mim.

Mas o que eu quero dizer é isso, é a exploração política, é o jogo político de dentro do Ministério Público. O Sr. Romanelli é inteligente. Ele mostrou isso aqui ontem, ele não pode ignorar durante um ano quase que a verba era federal. Ele foi informado disso, durante um ano ele sabia que a verba era federal. Ele procrastinou, ele ameaçou testemunhas. Ele disse aqui que a voz do áudio era dele, áudio em que ele ameaçava testemunha para denunciar políticos.

Essa sanha maldita de promotores que querem aparecer, daqueles que abrem a geladeira à noite e dão entrevista, porque só gostam de luz, são mariposas, abutres que querem viver da carniça do político, faz mal ao Brasil. Hoje quase ninguém honesto se dispõe a entrar na política porque vai ter os bens bloqueados, vai ser perseguido, vai sofrer o que muita gente sofre, está sofrendo e muita gente já sofreu.

Sr. Presidente, eu pergunto se é verdade o que eu estou dizendo. (Manifestação dos presentes.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Senhores! Senhores e senhoras, eu quero voltar a informar que a palavra é dos senhores parlamentares e no tempo que cada um tem eles discorrem sobre o que bem entendem.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Eu queria dizer agora à nossa imprensa, essa grande guardiã dos princípios maiores e basilares da democracia brasileira, que suco de laranja é merenda e que o “negocinho” da Coaf em Bebedouro é máfia da merenda de São Paulo, só vocês acreditam. Sabe por quê? Porque vocês querem acreditar. Vocês todos que estão aqui são mandados, vocês recebem uma ordem... (Manifestação dos presentes.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB -** Silêncio!

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB -** E para os estudantes eu quero dizer o seguinte: eu fui dar uma entrevista outro dia aqui e não deixavam, aí o repórter disse assim para o rapaz que estava ao lado “eu estou trabalhando” e um deles falou “eu também”. Eu não sabia que eles estavam aqui trabalhando, fiquei sabendo nessa oportunidade porque ele disse. “Você está trabalhando, repórter, mas eu também, eu também estou aqui ganhando o meu”.

Sr. Presidente, chega de enganação. Verdade é o que o Brasil precisa mais do que tudo, verdade, imprensa brasileira. O que os senhores estão fazendo aqui é um crime contra a verdade. (Manifestação dos presentes.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB -** O próximo inscrito é o deputado João Paulo Rillo.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB -** Deputado Rillo, eu posso pedir um segundo? O deputado Rillo convive comigo aqui há vários anos e sabe que nós somos democratas de verdade, não só de discurso. (Vozes sobrepostas.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB -** Senhores! Por favor, policial, se ela se pronunciar mais uma vez, retire a moça do plenário. A menina sentada ao lado do rapaz de amarelo. Se mais uma vez ela interromper, por favor, retire-a do plenário. Silêncio, por favor. Tem a palavra o nobre deputado Barros Munhoz.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB -** Eu agradei ao deputado Rillo e eu vou falar em outra oportunidade.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB -** Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT -** Sr. Presidente, antecipadamente eu peço, caso eu ultrapasse o tempo, a mesma tolerância com todos aqueles que ultrapassaram, que pediram questão de ordem mas que, na verdade, posicionaram-se.

Sr. Presidente, quero me dirigir, com todo respeito, ao deputado Barros Munhoz, que coloca uma indagação, coloca como uma questão pequena o desvio, a máfia ligada às cooperativas, especialmente à Coaf. Deputado Barros, há três anos eu entrei com uma representação no Ministério Público para que se apurasse a qualidade da merenda escolar, uma merenda em que se substituiu a merendeira - talvez, fosse o segredo da qualidade da alimentação das crianças - por enlatados com gordura, sódio e conservantes. Esse é o veneno que nós servimos para as nossas crianças e adolescentes no estado de São Paulo todos os dias, quando tem isso, quando não é bolacha com Ki-Suco.

Eu também acho que o pano de fundo mais importante seria uma revolução na qualidade da merenda escolar. Só que, deputado Barros, quando V. Exa. fala e faz até insinuações em relação ao meu partido, por exemplo, sabe por que o PT, hoje, paga um preço muito alto? Porque alguns membros se desvirtuaram, erraram, equivocaram-se e até cometeram desvio de caráter e ética. O PT, na década de 80, tinha uma bandeira, que era ética na política, e continua, porque 99% dos filiados do PT não respondem por crime de improbidade, por formação de quadrilha, por envolvimento em o que quer que seja. Só que aconteceu, e foi implacável porque tinha essa bandeira.

Sabe por que tem uma exigência muito grande hoje para apurar a CPI da Merenda, mesmo que seja uma pequena ponta do iceberg? Porque sentado ali está um promotor que sempre foi implacável nas acusações, um promotor que conseguiu criminalizar talvez 90% das pessoas que participavam de torcida organizada de maneira pacífica por causa de meia dúzia que eram criminosos, praticavam vandalismo, e ele foi implacável com essas pessoas. Como foi implacável em tantas outras denúncias, como foi implacável no impeachment da Dilma, no vídeo que ele produziu, em que ele aparecia como grande paladino da moralidade. Eu tenho um sonho, uma ficção, que é ver o implacável promotor acusador Capez frente aos indícios e materialidades contra o inofensivo, dócil e vítima Capez deputado de um esquema de corrupção. Gostaria de ver, deputado Barros Munhoz. (Palmas.)

Deputado Barros Munhoz, na trilogia genial de Ford Coppola, um dos personagens chamado Vito Andolini, depois conhecido como Padrinho, morre e passa o comando para o seu filho mais novo, Michael Corleone, que carregava o nome da cidade de origem deles. O tribunal americano monta um grande cerco contra a Cosa Nostra, contra a máfia à época. Todos os depoentes inocentaram o Michael Corleone, disseram que nunca tiveram contato com o Padrinho, apesar de todos os indícios, de

todo o staff dele estar diretamente envolvido, ninguém nunca teve contato com ele. Então tem semelhanças, a história se repete. A história é teimosa e vive se repetindo.

Deputado Capez, eu fico imaginando V. Exa. vítima de um esquema, vítima de sua própria assessoria, um homem que foi implacável. Se V. Exa. foi vítima de sua própria assessoria, que é um gabinete com 20 pessoas, fico imaginando o que não está acontecendo em seu nome agora, em uma Assembleia Legislativa com mais de 800 funcionários efetivos, com mais de três mil funcionários. No mínimo, Sr. Presidente, esse relatório vai concluir uma coisa, que o atual presidente da Assembleia é um homem incapacitado para estar na Presidência da Assembleia, que não conseguiu controlar o seu próprio gabinete, que permitiu que nas suas barbas se montasse um esquema de corrupção, com provas e materialidades, sim, Sr. Fernando Capez. Não é verdade que não tem indícios contra V. Exa. ou contra a sua assessoria, tem materialidade.

Esta CPI, deputado Barros Munhoz, não pode ser encerrada antes de fazer as devidas acareações entre todos aqueles que estão se contradizendo. Acho estranho o deputado Fernando Capez dizer que mal sabia do Sr. Jeter, que era um funcionário efetivo, inofensivo, da Casa, que ele mal encontrava pela correria de suas atividades. Mas, em determinado momento, aquele que mal conhecia o Jeter sabia até as características de sua residência, pois apontou que ele era praticamente favelado. Essas contradições são implacáveis.

Para quem acha que tirando estudante daqui à força vai fazer com que a luta por uma Educação de qualidade, que a luta pela moralidade pública, que a luta por uma merenda de qualidade vai acabar por aqui está redondamente enganado. Quem acha que um relatório feito por 90% da base governista vai recuperar a imagem, a história e a biografia até então intacta do Sr. Fernando Capez está completamente enganado. (Manifestação dos presentes.)

O Sr. Geraldo Alckmin, que sempre preservou a sua imagem, apesar de ser um dirigente público medíocre, um governador medíocre, porque aquilo que é responsabilidade dele, Segurança Pública, Educação e desenvolvimento regional, é um fracasso no estado de São Paulo, mas a imagem é boa, a propaganda é sempre boa, teve a sua derrota. As pesquisas apontam um índice de impopularidade gigantesco. Sabem por quê? Por causa dos estudantes e dos professores, nas ocupações e agora na história da merenda.

Não adianta bradar, achar que estão se vitimando, que isso não vai dar nada. Isso já deu um prejuízo político justo para aqueles que governam de maneira equivocada e frágil o estado de São Paulo.

E gostaria de fazer uma pergunta direta ao Sr. Fernando Capez.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Para concluir, deputado, porque já passou bastante o seu tempo. (Manifestação dos presentes.)

Deputado, o senhor tem cinco minutos, e V. Exa. está falando há seis minutos e meio. Eu estou sendo bastante condescendente, só queria que V. Exa. concluísse.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Eu quero fazer as minhas perguntas. Primeiro, eu gostaria que o deputado Fernando Capez falasse do histórico de cada um desses três assessores dele diretamente envolvidos com materialidade na história da máfia da merenda, Sr. Jeter, Sr. Licá e Sr. Merivaldo. Como eles chegaram até o seu gabinete?

Segundo, gostaria de saber do deputado Fernando Capez se ele foi quem propôs a sindicância, que acontece bem antes da CPI. Qual o resultado dessa sindicância? Porque o mínimo que se espera de quem é inocente e foi ludibriado, com o poder que tem... Ele é chefe do poder constituído, do poder mais importante do estado, que é o Poder Legislativo.

Quero saber qual vai ser a sua medida frente a um assessor efetivo de carreira, que assinou um contrato que V. Exa. considerou bizarro. Então, tenha coerência. Se um servidor efetivo assina um contrato bizarro, que é incompatível do ponto de vista ético, moral e administrativo, ele cometeu um crime e deve ser punido exemplarmente por isso. Então, se V. Exa., de fato, é uma vítima, eu gostaria da sua posição em relação à sindicância, se ela já se esgotou e qual vai ser o comportamento frente a esses que usaram o seu nome e o Poder Legislativo para manchar esse valoroso, histórico e combativo Poder Legislativo e este valoroso, histórico e combativo promotor público.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Vou responder as perguntas. Primeiro, queria saber, deputado Rillo, V. Exa. insinuou que eu sou mafioso? Só queria que V. Exa. esclarecesse.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Não, eu compus um pensamento utilizando...

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Só para deixar claro, porque dependendo do que V. Exa. falar eu tenho uma resposta ou outra.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Vossa Excelência fique à vontade, interprete como quiser.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Se V. Exa. me ofendeu...

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Quem está falando agora é o promotor ou o deputado mansinho? É o promotor acusador? Vossa Excelência acha que vai me intimidar? Vossa Excelência acha que vai me intimidar?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Deputado, deputado...  
(Vozes sobrepostas.)

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Eu não tenho por que intimidá-lo, V. Exa. está aqui representando um papel. Aliás, está indo muito bem como ator. Agora, se V. Exa. disser alguma coisa mais dura contra mim, vai ter a resposta no mesmo nível. Mas vamos informar os colegas da CPI, acho que é o mais importante, até porque a antítese do ódio não é o amor, é o desprezo. (Manifestação dos presentes.)

Em primeiro lugar, nós determinamos a instalação de sindicância contra todos os servidores que foram mencionados. Essas sindicâncias foram compostas, existem cinco membros, de todos os partidos. Essa sindicância caminha e, eventualmente, pode incorrer em medidas com perda de cargo, cassação de aposentadoria e assim por diante, inclusive subsidiando o Ministério Público e outros órgãos para apuração de responsabilidade.

Em segundo lugar, o Luiz Carlos Gutierrez, o Licá, até este momento continua contando com a minha confiança. É funcionário desde 15 de março de 2015. Não existe nenhuma materialidade, não há nenhuma ligação dele, conversa, nada que tenha se provado com relação a isso, e ele está aqui respondendo a sindicância, acho que hoje prestou depoimento.



O funcionário Jeter eu não conheço e não tive contato. Ele é um funcionário efetivo da Casa que foi trazido ao meu gabinete e ficou ali para desempenhar funções burocráticas. Comigo não tinha nenhuma relação e não tem nenhuma relação.

O Merivaldo é um funcionário que, quando fez uma dobrada em 2006 com o deputado, ele atuou, ajudou. Sempre me ajudou nas campanhas, mas nunca integrou o núcleo central de campanha. Ajudava, pedia votos, sempre colaborou. Para mim, foi uma surpresa muito grande. Espero que os fatos venham a esclarecer cabalmente, mas foi uma surpresa para mim o que aconteceu.

Não tem muito segredo. Reitero, não tem negócio de Al Capone, história daqui, Mario Puzo. Eu sou uma pessoa correta, sou uma pessoa honesta. Não admito que coloquem dúvidas sem indícios cabais à minha honestidade. Essa investigação começou em junho de 2015, nós estamos em setembro de 2016, e não apareceu nenhuma prova concreta. No começo, testemunhas de “ouvi dizer”, que todos agora parece que já sabem como foram colhidos os depoimentos. Uma delação premiada de uma pessoa que ia se entregar, prenderam, ameaçaram prender a família inteira, não investigaram nenhum indício, não investigaram nada dessa pessoa. Ouviram também por meras conjecturas, já se deram por satisfeitos, vazaram para a imprensa o que precisava ser vazado e se produziu o desgaste.

O que existe até aqui é um desgaste político muito grande. Mas para a sua decepção, deputado Rillo, eu gravei algumas aulas em vídeo para testar se a minha biografia está tão manchada assim, nós tivemos mais de 700 mil visualizações em 14 vídeos que foram gravados. Com certeza, o que está acontecendo aqui é que quando existe muita malícia, muito intuito em destruir a vida de uma pessoa, porque talvez esteja se projetando, ou incomodando, no final, o efeito é o contrário. Acho que o senhor vai ficar decepcionado com o meu futuro político, vai ser um pouco diferente daquilo que o senhor espera e torce.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Com a palavra o nobre deputado Enio Tatto.

**O SR. ENIO TATTO - PT** - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, cumprimento os estudantes, o presidente Capez. Primeiro, deputado Barroz Munhoz, o senhor está cada dia melhor. Só que o senhor se esquece de que esses promotores, de

que o senhor tem falado com tanta veemência, é interessante: eles saem da Procuradoria Geral do Estado e viram secretário de Estado no seu governo. O tempo todo.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Então sou de outra facção, então, porque lá tem três ou quatro facções, e o senhor sabe disso. Todos nós somos vítimas de uma ou de outra facção. Desculpe.

**O SR. ENIO TATTO - PT** - Todos. (Manifestação dos presentes.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Senhores, por favor.

**O SR. ENIO TATTO - PT** - Ou viram chefe da Casa Civil do governo tucano, ou viram secretário de Justiça, ou viram secretário de Segurança. E depois viram até ministros. Com certeza, o Dr. Romanelli não vai ser secretário do seu governo, do seu partido, do PSDB. Com certeza.

Sr. Presidente, fico imaginando e entendo, e ele tem me falado, deputado Fernando Capez, da situação de V. Exa., da sua família. É muito difícil. O que queria que o senhor explicasse - para nós e para a população - é que em todos os nossos gabinetes não temos o controle de todos os funcionários. Imagine um cara que trabalha em Marília, um cara que trabalha em Rio Preto, em Presidente Prudente, ou que trabalha lá em Grajaú, onde moro, na Capela do Socorro. Podemos não ter o controle, assim como, toda hora, ou de vez em quando, sai uma denúncia de um funcionário, de determinados deputados, que está fazendo coisa errada.

O problema é que precisa ser explicado que isso não aconteceu lá fora, não aconteceu no interior. Aconteceu aqui, dentro da Assembleia Legislativa, e no seu gabinete, e que pelo menos três assessores que trabalharam, ou trabalham, criaram esse problema, essa mafiazinha, essa quadrilhazinha - três não é quadrilha, mas pode ter mais -, todo esse ambiente por Vossa Excelência.

Não ter controle lá fora é até aceitável. Mas dentro do gabinete, dentro da Assembleia Legislativa, precisa de explicação, precisa de apuração, até para o seu bem e para V. Exa. poder sair dessa.

Irei mais longe. Isso acontecendo na Assembleia, dentro de um gabinete de um deputado, por coincidência presidente da Casa, não para só aí. E o depoimento do Jeter,

que foi o único que veio - um não conseguiu falar hoje, e outro está de licença médica, o cara se embaralhou todo, não aguentou cinco minutos de interrogatório. Ele foi mal.

A questão do contrato, dizer que assinou um contrato de 200 mil reais para, eventualmente, arrumar alguma documentação para a Coaf, é conversa para boi dormir. Esse contrato era para tráfico de influência, e não em um lugar só, mas em diversos locais. Por quê? Porque ele estava num gabinete, que é poderoso quando se refere a entrar em contato com qualquer órgão do Governo do Estado. Isso é óbvio e sabemos como isso funciona.

Mais do que isso, essa organização que se deu aqui, e que precisamos ouvir os demais - aliás, deputados, precisamos trazer de volta o Sr. Jeter e também o seu advogado. Vocês ouviram o que ele fez? Ele zombou desta CPI, falou que nós deveríamos ganhar o troféu da academia...

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Só para a sua informação, nobre deputado, a primeira coisa que eu disse na abertura dessa reunião é que ele será convocado a prestar esclarecimentos aqui.

**O SR. ENIO TATTO - PT** - Muito bem.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - E entendo já de antemão que é fundamental uma acareação, depois de ouvido o Sr. Merivaldo, entre o Sr. Jeter e o Sr. Merivaldo. Só para esclarecer.

**O SR. ENIO TATTO - PT** - Queria chegar à conclusão o seguinte: montou-se esse pessoalzinho dentro do gabinete do deputado Fernando Capez. E que a apuração vai inocentá-lo, ou não, se V. Exa. sabia ou não de tudo isso que está acontecendo. Imagino que não, não é possível, mas aconteceu. Só que isso não aconteceu só no gabinete do deputado Fernando Capez. Isso é um tripé. Começamos a chegar à conclusão, se as apurações realmente forem em frente, que pode ter um tripé aí. A Assembleia Legislativa, a Casa Civil com o Sr. Moita - por que ele foi mandado embora um dia antes de estourar o escândalo - e a Secretaria da Educação.

E aí, nobre deputado Caruso, não é pouca coisa. Isso é a ponta do iceberg no estado de São Paulo. Isso é o fio do novelo, é o começo. É por isso que é bom apurar. Estamos falando do suquinho de laranja, da merenda dos estudantes, mas aqui em São

Paulo vocês sabem que há coisas grandes: o Metrô, a CPTM, a Calha do Tietê, a Sabesp, o Rodoanel. Imagine uma delação do Paulo Preto, se ele ficar no xilindró pelo menos um dia.

Isso é o começo de tudo que pode acontecer. Eu só temo uma coisa, e foi colocado aqui: que a gente não tenha acesso, as pessoas estão protegidas, não podem falar, e as pessoas que vieram aqui, e que foram à Corregedoria do Estado, saem de lá felizes da vida e amigos de todo mundo.

Aqui eles não podem falar. O Ministério Público do Estado de São Paulo, todo mundo sabe, é uma lentidão enorme. Eu fiz essa pergunta ontem para o Dr. Romanelli, o promotor, sobre as outras apurações da merenda e por que não aconteceu.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Para concluir, deputado?

**O SR. ENIO TATTO - PT** - É difícil, no estado de São Paulo, e é por isso que só teremos sucesso se tiver mobilização, mesmo levando borrachada, gás de pimenta na cara, e se a imprensa continuar cobrindo.

Sr. Presidente, deputado Capez, acho que V. Exa. tem uma coisa para esclarecer do que eu falei aqui. É que dentro do seu gabinete, pelo menos três pessoas se organizaram, receberam lobistas, fizeram contratos escusos com a cooperativa. Isso aqui na Assembleia Legislativa, não foram assessores seus lá do interior.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Para concluir, deputado?

**O SR. ENIO TATTO - PT** - Acho que isso deve uma explicação convincente. Eu acho que não só suas explicações, mas que também a apuração, o andar da CPI, vai esclarecer para todos nós.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Tem a palavra.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - A pergunta é pertinente. O senhor me permite esclarecê-lo?

Depois desse ano, fevereiro de 2016, começa a revirar nos autos do inquérito os elementos que existem. O Licá não era funcionário do meu gabinete em 2014; Merivaldo não era funcionário do meu gabinete em 2014. O Licá, até agora - não estou defendendo porque pedi até instalação de uma sindicância -, não surgiu nenhum elemento concreto nos autos. Os senhores vão ter acesso ao inquérito e vão ver. É sempre conversa de terceiros.

No meu gabinete, naquele momento em que ele recebeu a visita de um lobista - lobista que passou por outros gabinetes, não foi só no meu, era useiro e vezeiro em frequentar gabinetes de deputados, entrava sempre com assunto qualquer - e ele entrou no meu gabinete. Lá estava o funcionário Jeter, que é funcionário da Casa, e, sim, estava no meu gabinete. Mas não estava desempenhando como uma pessoa da minha confiança. Foi colocado lá, estava desempenhando atividades burocráticas, e eu estava, deputado, em plena campanha. Foi durante a campanha. Se isso ocorre durante o exercício do meu mandato, no meu gabinete, não entra lobista de maneira nenhuma.

No gabinete da Presidência, eu não admito, com todo respeito, que se faça troca com isso. No meu gabinete da Presidência, do gabinete de deputado, não entra nenhum tipo de lobista, não admito isso. Mas eu estava em plena campanha, estava numa campanha que acabou me trazendo um número de votos muito grande, era uma loucura. E neste gabinete, quando teve acesso a este gabinete o Sr. Marcel Julio, encontrava-se naquele momento, pelo horário, somente Jeter. E foi lá que eles conversaram e os senhores ouviram o depoimento do Jeter.

Se o senhor me disser... Eu nunca acreditei, confesso. Nunca acreditei que uma pessoa, usando o nome de um deputado, que alguém pagaria alguma coisa acreditando, sem procurar o deputado. Foi para mim, realmente, uma surpresa o que aconteceu.

É claro que é tráfico de influência o contrato, sem dúvida. Eu pergunto: que tráfico de influência que um funcionário, como Jeter, pode fazer? Aí o senhor diz, “Bom, então, não fecha”. Se nós passarmos a pensar que foi um contrato feito...

**O SR. ENIO TATTO - PT** - Permita-me deputado, até para ajudar?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Claro.

**O SR. ENIO TATTO - PT** - Com certeza, falando que trabalha no seu gabinete...

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Pode ser.

**O SR. ENIO TATTO - PT** - É uma influência muito grande.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Mas, de qualquer maneira, se é um contrato que foi para simular uma proximidade com deputado, quando você vai pedir dinheiro para Coaf efetuar o pagamento; se é para mostrar, vender um falso prestígio, aí ele justifica. Mas, sinceramente, deputado, nem nos meus piores pesadelos, nem com bola de cristal, eu conseguiria imaginar esse tipo de situação. E digo para os senhores, não devemos cuspir para cima. Isso serve de alerta a todos, absolutamente todos.

Nós estamos fazendo uma inteira reformulação, estou olhando, estou desconfiando da sombra, estou olhando em todos os cantos, coisa que normalmente você está com a cabeça em outra situação. Está com a cabeça em fazer política, em atender as pessoas. Você nunca sabe, quem não conhece vai ter esse tipo de postura mesmo. Esse tipo de trabalho, quando vem alguém no seu gabinete, deputado Barros Munhoz, deputado Adilson Rossi, deputado Chico Sardelli, deputado Delegado Olim, e pede: “Olha, você poderia ver essa situação para mim?” Cuidado, porque para os senhores estão fazendo um atendimento político. Você não sabe se tem alguém ganhando dinheiro nas costas.

No Tribunal do Júri, já teve um caso... Eu comecei a minha carreira no Tribunal do Júri Penha de França. Jamais fui implacável com ninguém, jamais fiz da desgraça alheia pedestal para a minha vaidade, que é um dos mandamentos do decálogo do promotor de Justiça. Jamais fazer da desgraça alheia pedestal para a sua vaidade. Falar de torcida organizada... Fiz aquilo que precisava ser feito naquela ocasião.

Digo, então, o seguinte, nobre deputado: tomar muito cuidado, porque aquilo que parece ser ação política, muitas vezes... No Tribunal do Júri, um PM, 4º Tribunal do Júri Penha de França, pegou um diálogo de um desses maus profissionais. Nós temos 350 mil advogados, a OAB é fundamental, mas tem bons profissionais e maus profissionais vendendo promotor para o réu, porque no Júri perguntou o que o promotor iria fazer e o promotor antecipou a tese da acusação, que ele não pediria todo o conteúdo do libelo. Pediria uma pena menor.

Isso é possível. Nós estamos sujeitos a todo instante, a todo o momento. Eu estou aqui falando de coração aberto. Se eu tivesse feito uma coisa como essa eu teria vergonha de vir aqui.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Próxima inscrita, deputada Marcia Lia.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Eu quero cumprimentar o deputado Fernando Capez. Quero reiterar a posição do deputado Alencar no sentido de que nós não temos ainda todos os elementos necessários. Não chegaram até nós, até a CPI, todos os elementos que nos dariam condições para podermos fazer as questões necessárias. Mas quero fazer, com muito respeito...

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - A senhora me permite só uma contribuição, deputada?

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Pois não.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Eu estou aqui porque fui chamado. Se for chamado novamente, eu voltarei.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Sim, sem crise. Gostaria, com muito respeito, porque tenho muito respeito pelo deputado Barros Munhoz pela sua história, pela sua coerência em muitas situações, mas devo dizer que vou fazer uma pequena amostragem da situação do que está acontecendo na merenda. Eu acho que, independentemente de quem esteja à frente da corrupção, seja do PSDB, do PMDB, do PT, do Democratas, de qualquer partido, nós temos que investigar, sem dúvida. Nós não aceitamos de forma nenhuma a pecha de que vamos contribuir com processos de corrupção.

Quero dizer que realmente havia, e aí o foco dessa discussão que está acontecendo nesta Casa não é generalizado. Ele tem um objetivo claro, que é a discussão da CPI da Merenda - discussão do suco de laranja, da contratação da Secretaria de Educação, da qualidade da merenda, da distribuição da bolachinha, mas também, óbvio, de outras prefeituras. E aí eu quero fazer um parêntese do depoimento que foi feito ontem, não pelo Jeter, mas pelo antecessor, Aluisio, que falou que intermediava Barueri, Sumaré, Americana e Santos. Barueri é uma prefeitura do DEM em que o prefeito está sob investigação. Sumaré é uma prefeitura do PSDB; Americana é uma prefeitura que na época era do PSDB; Santos é uma prefeitura do PSDB.

Nós tivemos problemas - com todo respeito também ao deputado Caruso - sérios de operação da Polícia Federal na cidade de Araraquara, e foi lá descoberto também problema com a merenda, com a agricultura familiar. E lá também não é uma prefeitura do Partido dos Trabalhadores. É uma prefeitura do PMDB. Pois é.

O que nos causa muita estranheza, e por isso que o nosso foco é voltado para a questão do Governo do Estado, é porque havia uma pessoa que era o piloto. Ele era o organizador de todo esquema dentro da Secretaria de Educação, que é o Sr. Padula. Sim! Com certeza, eles tramitavam entre eles, deputado Barros. Quem participava efetivamente da tentativa de vender o suco de laranja com sobrepreço era Padula, Moita e o pessoal que estava na Assembleia Legislativa. E ontem Jeter disse que ele chegava a ligar. Ele disse que ligou para a Secretaria de Educação num processo, inclusive, que a Coaf não havia sido a vencedora daquele certame, mas ele ligou. Ele disse isso textualmente para nós.

Deputado Capez, o que nos causa muita estranheza é que Jeter, quando depôs para nós aqui, contou uma série de mentiras. Imagine uma pessoa que recebe um cheque sem fundo, e depois o cheque é reapresentado, é sustado, não corre atrás desses 50 mil reais. Eu, se fossem 200 reais, correria atrás porque iria me fazer falta para cumprir os meus compromissos. Ele disse que não tinha participação societária em nenhuma empresa. Nós pegamos e comprovamos que ele é sócio de uma empresa, de uma construtora. É lógico que a participação dele é pequena, é ínfima, mas o depoimento dele foi extremamente contraditório durante todo período. Ele se enrolou inteiro, não sabia o que falava.

Tem Padula envolvido, tem uma pessoa que era da Secretaria da Casa Civil, tem as pessoas que estavam na Assembleia. Eu até posso acreditar que elas usavam o seu nome. Era um esquema muito bem organizado. Será? Vou dizer com muita clareza: Jeter não teria condições para isso, do ponto de vista intelectual, com todo respeito à pessoa porque o respeito muito. Ele não teria a menor condição do ponto de vista intelectual para ser o mentor intelectual dessa organização, que foi feita para vender.

Eu estive, deputado Capez, em Bebedouro por duas, três vezes. Fui lá, fui no assentamento, conversei com as pessoas que dizem lá que usavam o seu nome; dizem lá que usavam o nome do Baleia Rossi; dizem lá que usavam o nome de vários deputados. E as pessoas têm muito medo porque se sentem acuadas. É óbvio que elas vão vir a público para dizer isso, mas essas pessoas têm bastante medo do que possa vir a acontecer com elas.



**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Para concluir, deputada?

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Vou concluir. É uma coisa que nos deixa extremamente chocados, porque prefeituras como a da minha cidade, de Araraquara, Barueri, Sumaré, Americana, Santos, Jaú... Ontem, fui recebida por um pessoal de uma TV de Jaú, pois parece que Jaú também tem problemas. Enfim, a situação é muito grave, e nesse ponto eu tenho consenso com o deputado Barros Munhoz. Nós temos que ir a fundo, atinja o partido que atingir. Se for PT, se for PMDB, se for PSDB, se for DEM, se for PDT, ou PTB, seja quem for, nós não podemos nos furtar a investigar.

Penso que esta CPI precisa de mais elementos, mais informações, para que possamos fazer um julgamento que seja justo: justo com Capez, justo com os estudantes, justo com quem não está recebendo a merenda. E nós temos feito um trabalho fora da CPI, junto com o Dr. Nalini, com o pessoal do Tribunal de Contas, com várias pessoas. Não vou ficar falando sobre isso para podermos melhorar a qualidade da merenda. Por exemplo, em relação à carne enlatada - quero que todos saibam -, desde que nós começamos a fazer esse debate, nunca mais foi comprada pela Secretaria de Estado da Educação. Nunca mais ela foi comprada. Foi desovado tudo que tinha e agora estão introduzindo agricultura familiar na merenda escolar.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Deputada, por favor, é que quase dobrou o seu tempo.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Está bem, estou concluindo, só para encerrar o meu pensamento. Quero dizer exatamente isso: nós precisamos de mais informações para que sejamos justos e fazer com que esta CPI não vire uma grande pizza de mussarela. Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - O próximo inscrito é o deputado José Zico Prado, mas antes quero anunciar a presença do nobre deputado Carlos Neder.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Sr. Presidente da Casa e da CPI, quero dizer que eu já estou satisfeito com as perguntas, e também porque o presidente disse que, se

for preciso outras vezes, teremos toda a liberdade para fazer. Mas não podia deixar, deputado Barros Munhoz, V. Exa. que tem sido um dos maiores oradores nesta CPI durante todo o período e tem falado com muita veemência. Quero dizer para V. Exa. que fico muito contente quando o senhor diz que a agricultura familiar, pela primeira vez, está sendo atendida nas escolas do estado de São Paulo e do Brasil inteiro graças a um programa do governo federal. Isso, quem plantou roça e não tinha para quem vender, sabe o quanto isso é importante. Primeiro, quero registrar isso.

Em relação à segunda questão, quero dizer que eu tive a oportunidade de visitar as escolas ocupadas. Quantas foram ocupadas eu não sei, mas em oito eu estive presente. Deputado Barros Munhoz, a merenda que as escolas estaduais de São Paulo recebem não é a melhor do mundo. Não é; dá dó. Depois que esta CPI começou, estive em São Carlos. Os meninos não aguentam mais comer sardinha! Eu fui lá e os meninos falaram “Nós não aguentamos mais esse cheiro, deputado”.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Só pela oportunidade, a escola era municipal ou estadual?

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Lá de São Carlos?

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - É, essa a que o senhor foi.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Estadual.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - É escola estadual?

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Estadual.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Pois não. O senhor sabe se o município tem convênio com o estado para o fornecimento da merenda, ou não?

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Não cheguei a aprofundar.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Há escolas e municípios em que, quem fornece a merenda, mesmo para as escolas estaduais, é o município.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Eu volto a dizer.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Eu precisaria saber.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Eu volto a dizer.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Pois não. Mas eu concordo com o senhor, tem que ir a fundo mesmo.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Nós temos que ir a fundo e também quero lembrar que V. Exa. tem falado todos os dias aqui. Se o município faz isso, o estado tem que ir lá fiscalizar, ver que o estudante não aguenta mais comer sardinha!

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O governo federal tem que fiscalizar a...

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Eu quero dizer isso, deputado Barros Munhoz, porque tenho o maior apreço por V. Exa., que sabe dos embates que já fizemos aqui defendendo os que mais precisam: os da agricultura familiar e os mais abandonados do estado de São Paulo. Vossa Excelência sabe como é a Cati, como é a Secretaria da Agricultura, como é que tem sido o tratamento dos pequenos e médios produtores. Mas não estou falando disso porque quero dizer que quando V. Exa. mencionou as prefeituras, mencionou todas do PT. Nós não temos problema nenhum em investigar.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Concordo com Vossa Excelência.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Quando V. Exa. mencionou as prefeituras, foram as do PT. Registrado isso, o que eu quero dizer? Todos nós aqui já fomos jovens, sabemos da garra que esses meninos têm, que defendem um ideal, que defendem uma sociedade. Acho que aqui todo mundo já passou por isso.

Eu quero dizer que nessa idade eu também mordida perna de mesa, porque eu achava que nós tínhamos que mudar o mundo e resolver os problemas do mundo inteiro.

O que eu quero aqui, presidente Capez, é que nós não retornemos mais à situação que nós vivemos hoje e que vivemos na ocupação que ocorreu aqui.

A Assembleia Legislativa não tem nada. Tudo o que eu ouvi aqui dos deputados, tanto da base aliada e do presidente da Casa... Eu não ouvi nada que precise esconder, nem da imprensa e nem dos estudantes.

Por que essa camisa de força que a Assembleia Legislativa faz, que eu fui proibido de entrar? Se eu quisesse, eu tinha que falar com o coronel. Então eu não resisti. Porque eu fui votado, o coronel não. Desculpe-me, coronel. Os meninos votaram. Eles têm que nos fiscalizar.

Nessas coisas, nessa questão, eu quero dizer que nós poderíamos hoje ter ouvido o depoente anterior muito tranquilamente, coisa que nós não fizemos. Nós vamos pedir de novo, porque nós queremos entender, fazer a conexão de todos esses depoimentos.

Por isso eu quero, nobre deputado Barros Munhoz, já sabendo que o deputado Fernando Capez... Tem toda a questão do Jeter de ontem. Eu acho que nós podemos caminhar para chegar a um relatório final do nosso relator que deve espelhar todos os lados, senão vamos fazer o nosso.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Tenho certeza de que não vai precisar, nobre deputado José Zico Prado. Nós fomos felizes em termos escolhido o melhor relator que poderia ter sido escolhido. Eu tenho confiança nisso.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Eu não tenho dúvida, mas eu quero que nós tenhamos orgulho de mostrar esse relatório final para a sociedade do estado de São Paulo. Eu quero ter orgulho de falar: “olhe aonde nós chegamos”. Chegamos e queremos que, daqui para frente, nunca mais uma criança neste estado tenha nojo do cheiro da sardinha.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Tem a palavra o próximo deputado inscrito, nobre deputado Teonilio Barba.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - Sr. Presidente, deputado Marcos Zerbini, deputado Fernando Capez, presidente desta Casa, estudantes e imprensa, minha primeira intenção aqui é desmascarar a fala do deputado Barros Munhoz, aparteado pelo deputado Estevam Galvão.

Nós, a bancada do Partido dos Trabalhadores, apresentamos um pedido de CPI no dia primeiro de fevereiro. Chegamos até maio com 22 assinaturas coletadas, para tentar instalar a CPI. Os deputados da base aliada não subiam na tribuna nem para defender o Fernando Capez e nem para falar contra a CPI.

Então, a partir da ocupação que vocês - a Apeoesp, a Upes, a Umes e os estudantes - fizeram no dia 04 de maio, se não me engano, e a partir do acompanhamento da imprensa, os deputados da base aliada resolveram, na calada da noite, assinar uma CPI. Não posso falar da postura do Fernando Capez, porque ele acabou assinando nosso pedido de CPI, e o Regimento Interno não o obriga a assinar.

Quero desmascarar a falácia do deputado Barros Munhoz, aparteado pelo relator Estevam Galvão. Esta CPI só foi instalada graças à luta dos estudantes, à ocupação que vocês fizeram no plenário, que eles chamaram de invasão várias vezes na tribuna do plenário dos deputados. Essa é a primeira questão.

A segunda questão é que nós precisamos entender o modelo de democracia em que nós vivemos. Nós vivemos na chamada democracia representativa, em que o povo vota e indica os seus representantes. Quando os representantes não agradam os nossos eleitores, é natural que haja essa manifestação de vocês, que o movimento estudantil corretamente fez na década de 60 e até o final da ditadura militar.

A luta era para nós avançarmos para ter mais universidades e o único socorro que os estudantes tinham era quando entravam dentro de uma universidade para a polícia não os prender, porque a universidade era uma espécie até de consulado para os estudantes. Então, a luta dos estudantes tem uma importância na história do País e na história da CPI. Essa é a segunda questão. Então, eu quero lamentar. Eu estava vindo para cá e ouvi na “CBN” que a polícia estava impedindo a entrada dos deputados, da imprensa. Na “CBN”, eu ouvi uma menina comentando com a Fabíola Cidral que ela estava sendo proibida de entrar. Depois disso é que eles resolveram abrir para a imprensa entrar.

Comissão parlamentar de inquérito em Brasília tem que ser transparente quando é governo Dilma, no governo do PT e no governo Lula. Comissão parlamentar de inquérito do governador Geraldo Alckmin no estado de São Paulo tem que ser escondida dentro das quatro paredes. Se não é a pressão de vocês, da imprensa, se vocês não cobrirem esta CPI do começo ao fim e começarem a traduzir ela da maneira como realmente é...

Não é possível fazer da informação o que vocês fizeram da denúncia do vazamento seletivo do Marcelo Odebrecht, quando denunciaram o Serra por 23,6 milhões de reais entregues no exterior. Vocês divulgaram a notícia no meio das Olimpíadas e a notícia passou batida.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Vossa Excelência me concede um aparte de cinco segundos? Não fale de CPI depois do depoimento do Léo Pinheiro ontem.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - Não interessa.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Vossa Excelência sabe o que aconteceu na CPI da Petrobras. Só isso.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - Muito bem, deputado. Eu sei o que aconteceu na CPI da Petrobras, e nós sabemos do problema da máfia dos fiscais, da CPTM, do Metrô e do trensalão aqui do estado de São Paulo, que a imprensa escondeu o tempo todo. A imprensa blinda o governo do estado de São Paulo. Estou fazendo aqui uma reclamação pública.

Portanto, não vou dizer que são vocês, os profissionais que estão trabalhando, são os âncoras e editores da organização “Globo”. É exatamente esse povo que blinda esse governo, porque sonham em vê-lo como presidente da República. Infelizmente, ele não aparece nem como traço na pesquisa eleitoral para intenção de voto para a Presidência.

Sr. Presidente Fernando Capez, por várias vezes eu subi à tribuna para falar da CPI. Jamais disse que V. Exa. era culpado, mas também jamais o inocentei. Aliás, na última vez que V. Exa. votou a CPI, foi por conta de uma provocação que eu fiz, dizendo que V. Exa. tinha que provar sua inocência.

Não somos nós da bancada de oposição que vamos provar a sua inocência. Para mim, V. Exa. não é culpado, mas também há indícios de que pode ser culpado. Pelo menos, é o que tem sido divulgado na imprensa. Há indícios que devem ser apurados.

Vossa Excelência diz que leu todo o inquérito, que começou em junho do ano passado, o qual foi encerrado após sete meses, em que o nome de V. Exa. não foi citado nenhuma vez.

O que nos estranha? O chefe de gabinete, o Sr. Luiz “Moita”, foi demitido no dia 18. Agora a pergunta é direta para Vossa Excelência. Para mim, ainda existe uma

suspeita de que houve vazamento de informação. Vossa Excelência tem a mesma impressão?

Segunda coisa: sobre os seus inimigos dentro do Palácio dos Bandeirantes, você tem seus inimigos lá. Houve “fogo amigo” ou não? Terceira coisa: os meninos do seu gabinete. Eu ouvi parte do seu depoimento em meu gabinete. Como os meninos do seu gabinete serão acareados com Vossa Excelência?

Vai acontecer esse momento de nós podermos fazer essa acareação aqui, frente a frente? Porque tem mão do Palácio dos Bandeirantes nesse escândalo da merenda. Tem mão do Palácio dos Bandeirantes, e o Palácio dos Bandeirantes está tentando colocar só aqui na conta da Assembleia Legislativa e na conta do Fernando Capez.

Eu espero que o Fernando Capez prove que ele é inocente. Para mim, até agora, ele não é inocente e nem é culpado. Para mim, há mais indícios de culpabilidade do que de inocência, com base nas notícias que têm circulado na imprensa.

A quarta coisa é que nós estivemos com o procurador de Justiça, o Sr. Márcio Elias Rosa. Ele explicou como o processo é desmembrado. Ele disse: “os civis vão ficar em Bebedouro, os deputados federais vão para a mão do Ministério Público Federal”. Isso é razoável, há verba federal no meio. Disse ainda: “dos deputados estaduais citados nós vamos cuidar aqui”.

Ele foi substituído agora pelo Smanio. Nós podemos solicitar, porque não sabemos como anda essa investigação. Nós não temos informação nenhuma sobre a possibilidade de a CPI solicitar informação do procurador-geral de Justiça, para que possamos, inclusive, avançar e aprofundar em pessoas que ainda podem ser convocadas nesta CPI.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Só queria esclarecer que, primeiramente, já foi requisitado, já foram pedidas essas informações.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - Eu havia feito o mesmo requerimento em outra sessão.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Sim, já foi aprovado e enviado. Gostaria de fazer outro esclarecimento, só para que se compreenda isso. A acareação é feita quando existe uma contradição de informações entre dois depoentes,

quando eles dizem coisas diversas. Até agora não existe nenhum elemento que indique que seja necessário fazer qualquer acareação com o atual presidente da Casa, deputado Fernando Capez.

Se, no decorrer das investigações, isso aparecer, esta comissão, sem dúvida nenhuma... E tenho certeza de que o presidente da Casa, sem dúvida nenhuma, estará à disposição para esclarecer os fatos. Só para deixar claro aquilo que já foi falado aqui, mais uma vez faço esse registro.

Tem a palavra o nobre deputado Fernando Capez.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Nobre deputado Teonilio Barba, é verdade que V. Exa. foi o pivô que detonou este... Vossa Excelência me fez uma provocação e eu coloquei em votação na mesma hora o regime de urgência da CPI, depois da sua aprovação, sem a qual não haveria CPI, porque ela estaria na ordem cronológica.

Se eu, como presidente, não tivesse pautado a CPI para aprovação do plenário - e fizemos até uma aprovação por aclamação -, não haveria CPI, porque pela ordem cronológica ela jamais seria instalada.

Nobre deputado Teonilio Barba, sabe que eu não acredito em “fogo amigo”? Porque amigo não faz fogo. Quem faz fogo pode dizer que é amigo, mas na verdade não é. Eu só posso dizer que eu não fiquei sabendo de nada antecipadamente. Pelo contrário.

Falou-se em blindagem. Eu não conheço uma pessoa que tenha sido submetida a uma exposição como eu fui, pela imprensa política, pelo Ministério Público, pela polícia, dessa maneira e com tal intensidade, com tão - e irei pedir licença para repetir um adjetivo utilizado pelo nobre deputado Barros Munhoz - pífios indícios.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - Sr. Presidente, eu não falei que V. Exa. foi blindado, eu falei que o governo...

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Não, foi falado aqui, não por Vossa Excelência. Estou comentando os indícios, porque V. Exa. falou de indícios.

São testemunhas de “ouvi dizer”, cujos depoimentos foram prestados - os senhores puderam ver aqui... Com que condições esses depoimentos foram prestados? Foram presas essas pessoas. Presas e, no dia seguinte, liberadas após prestarem depoimento em termo de declarações. Nem auto de qualificação e interrogatório teve.



Por quê? Porque disseram “ouvi dizer”. Uma delas falou: “pode dizer que o dinheiro ia para o deputado Capez”. “Pode dizer que” é uma resposta a uma pergunta indutiva. Então você pode dizer isso. Qualquer pessoa percebe isso.

Em primeiro lugar, foi feita uma exposição. Depois, quando já se sabia que a competência era federal, já tinha recebido o Ministério Público aviso do Tribunal de Contas do Estado. Aquilo foi feito em uma segunda operação, quando um advogado, o primeiro advogado do Marcel Julio, que é o Luiz Fernando Pacheco - os senhores conhecem, foi advogado do José Genoino, inclusive, advogado ligado ao Partido dos Trabalhadores, atuante, competente, chegou a dar uma entrevista, dizendo: “meu cliente vai dizer que não entregou nenhum valor ao deputado Fernando Capez, que ele é inocente”.

Ele declarou que ia apresentá-lo. Na semana em que ele iria ser apresentado, prenderam o pai dele, com mais de 80 anos, e ameaçaram prender toda a família. Aí então surge o meu nome.

Como ele não diz na delação premiada... Eu não posso revelar o conteúdo por imposição legal, mas posso dizer que ele não diz que entregou nenhum valor para mim, em nenhum momento, mas tinha que, de alguma maneira, aparecer o meu nome.

Eu fico realmente incomodado pela maneira como as coisas aconteceram. Não fosse eu talvez citado, isso aí morria lá mesmo. “O que é? Ouviu dizer? Quem falou pra você? Ouviu dizer de quem? Entregou o dinheiro onde? De que maneira?” Não, não foi feito nenhum detalhamento.

Então, do que se diz que são indícios veementes, não há prova material nenhuma. São testemunhas de “ouvi dizer” sujando o meu nome. O que existe realmente, que pra mim ali foi o primeiro susto que eu tomei, é esse contrato, repito, bizarro, assinado por um funcionário público para a prestação de serviços para uma cooperativa.

Bizarro. O que existe é esse contrato. Eu acompanhei pela televisão, como os senhores. Ele pode ter se embananado em alguns pontos, mas em todo momento em um ponto ele foi coerente: eu não tinha conhecimento.

Se eu tivesse conhecimento, nobre deputado Teonilio Barba, além do lado ético, do lado correto, veja o lado do senso de razoabilidade mínimo. “Deputado, posso assinar um contrato de prestação de serviços à Coaf?”

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Sr. deputado, uma questão, se V. Exa. me permite. Vossa Excelência acha que essa assinatura do contrato, que ele admitiu ontem, que V. Exa. sabe, é um ato ilegal por parte do Sr. Jeter?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Eu não vou expor minha opinião. Estou aqui para depor sobre fatos. Acho que isso tem que ser apurado. Se ele, como funcionário público, assinou um contrato de prestação de serviços, se ele vai fazer fora do expediente, é uma responsabilidade, se ele vai fazer dentro do expediente, é outra responsabilidade.

Pode ser crime ou pode ser uma mera ilegalidade. Isso não cabe a mim apurar. Foi instalada uma sindicância.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Se houver responsabilidade dele, ele pode ter a aposentadoria caçada?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - A sindicância irá apurar e haverá consequências. É possível que se ingresse com uma ação para caçar a aposentadoria, sim.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Sr. Presidente, V. Exa. me permite um aparte? Ontem, sentado exatamente onde V. Exa. está agora, o seu colega de profissão, Dr. Romanelli - acho até que quebrando o sigilo que lhe é imposto - afirmou - e está gravado - que há denúncias nas delações em relação a Vossa Excelência.

Eu acho até que ele nem podia ter feito isso, mesmo que houvesse. Agora eu peço a sua opinião. Ou isso é verdade e ele não poderia ter feito isso, é crime, ou é mentira e é duas vezes um crime.

Qual a sua opinião a respeito? Ele afirmou isso ontem aqui, onde V. Exa. está sentado.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Eu não quero polemizar. O promotor Romanelli assumiu o caso no dia das prisões. Não participou de nenhuma das investigações, só a partir dessa data em diante.

Pelo que eu vi pela imprensa, existem três delações premiadas. Emerson Girardi, que não falou o meu nome, Cassio Chebabi, que afirmou por “ouvir dizer” e o Marcel

Julio, que em momento algum falou que repassou valores para mim e que teria ido a meu escritório político e que um dia, na entrada, eu fui surpreendido por ele e essa conversa ocorreu.

Foi só isso. Ninguém faz qualquer tipo de afirmação. Então, dizer que existem indícios, existem provas, os senhores vão ter que consultar os autos para saber. Eu digo para os senhores. Não existe nada. Nada de concreto. Apenas alguns vazamentos seletivos do máximo que existe, que não chega a configurar qualquer indício.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Vossa Excelência confirma, então, que houve um movimento para, deliberadamente, forçar denúncias contra Vossa Excelência.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - O que eu deploro é que - como V. Exa. colocou muito bem - existem quadrilhas em todo serviço público no país inteiro, lamentavelmente. Isso existe também na merenda.

Grandes fornecedores, malas de dinheiro correndo para tudo quanto é lado. Isso é fato notório, e precisa ser investigado. Quando havia a possibilidade, no inquérito, de se ouvir, se aprofundar com municípios, com prefeituras, com secretários, ficou-se martelando um indício por “ouvi dizer”.

Eu lamento que isso tenha ocorrido. Não sei para qual finalidade, não vou acusar ninguém, mas isso provocou, sem dúvida alguma, um grande alarido em torno da investigação. Alarido, por exemplo, que não existe na investigação que está ocorrendo agora na Prefeitura de Ribeirão Preto.

O meu nome emprestou uma grife a essa investigação, e eu lamento que isso tenha ocorrido, porque é uma tremenda injustiça. Nós temos que ter responsabilidade com as coisas. Existe disputa política, e eu quero parabenizar os deputados do PT e os deputados dos outros partidos, pelo profissionalismo com que têm se portado aqui.

Ouve uma insinuação antes. Ninguém mais ousou chamar esta CPI de CPI da pizza. Ninguém ousou chamar, da maneira como está sendo feita. O que está ocorrendo talvez seja até o contrário, até uma intensificação para mostrar transparência em cima do meu nome.

Eu só espero que a CPI da Merenda apure também as fraudes que ocorrem na merenda, merenda sólida, merenda seca, em outros contratos.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - Sr. Presidente, eu falei também da suspeita de que o Sr. Luiz “Moita” foi demitido por vazamento de informação sobre a questão da CPI.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Isso já não é nem suspeita. É evidência. Eu concordo plenamente.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Vossa Excelência terá a oportunidade de perguntar diretamente a ele, deputado.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - Ele foi demitido no dia 18 de janeiro, e a operação foi deflagrada no dia 19.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Eu fui comunicado da operação por um jornalista. Estava ao lado das minhas filhas, inclusive, quando foi feita essa comunicação.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Tem a palavra o nobre deputado Luiz Turco.

**O SR. LUIZ TURCO - PT** - Obrigado, Sr. Presidente. Também quero cumprimentar os colegas, o deputado Fernando Capez e todos os estudantes que estão acompanhando a CPI.

Meus colegas aqui já fizeram um conjunto de questões, mas eu queria voltar a uma questão que V. Exa. respondeu do deputado Teonilio Barba, a questão do fogo amigo.

O jornal “Valor Econômico”, do dia 10 de fevereiro de 2016, tem uma matéria intitulada: “Para Capez, fogo amigo está por trás de denúncia”. A matéria levantou a possibilidade de atribuir essa inclusão do seu nome ao envolvimento do Palácio dos Bandeirantes, mais especificamente da Secretaria de Segurança Pública, à época chefiada pelo promotor Alexandre de Moraes.

Então, eu queria retomar a pergunta. O senhor confirma essa informação dessa reportagem, sobre o fogo amigo?

Quero reforçar a pergunta do meu colega Barba. O senhor tem inimigos políticos dentro do governo, dentro do seu partido, o PSDB, ou dentro do Ministério Público Estadual, que poderiam incluir seu nome nessa investigação apenas para desgastar a sua imagem?

Outra questão que eu queria aproveitar para perguntar também é parte de uma reportagem do jornal “Folha de S. Paulo” de 11 de setembro de 2016. Foi publicada uma notícia na qual o Tribunal de Contas do Estado confirmou que havia sobrepreço nas chamadas públicas da Secretaria Estadual de Educação.

Eu gostaria de saber, por sua experiência como deputado e promotor de Justiça, se V. Exa. pode nos dizer se a existência de sobrepreço é um bom indício de corrupção.

Quero saber também se V. Exa. acha que Secretaria Estadual de Educação comprou caro por incompetência ou por má fé de alguns gestores públicos?

Resta-me algum tempo, e quero transferi-lo para o nobre deputado João Paulo Rillo.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Eu parei o seu tempo, o nobre deputado Fernando Capez irá responder as suas perguntas. Depois devolvemos o restante do tempo ao nobre deputado João Paulo Rillo.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Nobre deputado Luiz Turco, eu desmenti essa entrevista no dia seguinte. Eu não pretendo entrar nesse tipo de polêmica. Não pretendo polemizar a respeito disso.

O Ministério Público é a minha instituição, eu pertencço ao Ministério Público, mas em todo local você tem amigos e tem inimigos. Eu tenho enorme respeito pela instituição do Ministério Público. Aliás, à qual estou ligado por laços legais. Devo tudo à instituição. Tudo o que consegui em minha vida eu devo ao Ministério Público.

Em relação à questão do sobrepreço, eu li o relatório da Corregedoria. Acho que ele está nos autos. O que eu entendi é que sobrepreço - estou relatando o que li no relatório - não se confunde com superfaturamento.

O sobrepreço decorre dos produtos provenientes da agricultura familiar serem produtos que, pela maneira como são feitos, acabam saindo por um preço inferior do que se fossem fornecidos por grandes fornecedores, e esse custo é absorvido por uma questão de política de incentivo à agricultura familiar.

Foi isso que eu interpretei. Agora, os senhores podem, junto à Secretaria Estadual de Educação e à Corregedoria, detalhar um pouco melhor isso.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Esse não era o caso da laranja, porque a laranja não era oriunda da agricultura familiar.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Sim, essa é uma...

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Eu fui no assentamento, e só tem cana-de-açúcar.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Aí, veja bem, nobre deputada, aí é o tipo da investigação. Ou seja, os agricultores foram prejudicados? O suco fornecido pelos agricultores. Em vez do suco fornecido pelos agricultores, foi comprado em outro local e foi fornecido? Se o inquérito não tivesse insistido tanto em vincular o meu nome, por ouvir dizer, talvez ele tivesse aprofundado essa questão.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Pelo restante do tempo, a palavra é do deputado João Paulo Rillo.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Sr. Presidente, o que me chama a atenção é que um funcionário, que fazia pequeno serviço burocrático e atendia o telefone, tinha um salário de nove mil reais, no gabinete do deputado Fernando Capez.

É só uma observação.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - É funcionário efetivo.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - É funcionário efetivo da Casa, deputado. O salário é dele.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Bom, existe uma coisa que precisa ser levada a sério, e com profundidade aqui.

Deputado Fernando Capez, quando foi instalada a sindicância, e quais são os membros dessa sindicância?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Muito bem. Os membros da sindicância, não tenho conhecimento profundo agora, mas são de todos os partidos, são indicados pelas, acho que indicados pela 1ª Secretária, pela 2ª. Isso pode ser checado por qualquer dos senhores. Essa informação é objetiva.

Tem o procurador de carreira da Casa. Não quero me furtar a dar nenhuma resposta objetiva e direta para os senhores.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - É que ele está passando uma informação que é técnica.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Então, informação técnica, por favor.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Três membros indicados pela Mesa, um pela Secretária Geral e um procurador da Casa.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Para os senhores terem uma ideia, nem eu tive acesso à sindicância. E ela está em andamento.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - E quando começou o trabalho da sindicância?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Eu realmente não tenho condições de lembrar de tudo, mas essa informação é técnica, os senhores podem se informar.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Foi bem antes da CPI. Sabe o que eu acho estranho, Sr. Presidente? Precisamos conversar com esses servidores. Eles tinham um único objeto. Veja esta CPI, o tanto de gente que nós já ouvimos, já investigamos, já produzimos quase 200 requerimentos, e a sindicância, que começou antes da CPI, para investigar apenas três servidores envolvidos, até agora não apresentou relatório. Seria de fundamental importância termos conhecimento desse relatório da sindicância.

Uma coisa está clara aqui. O Sr. Jeter cometeu um crime administrativo. Está claro, é evidente, deputado Barros Munhoz. A Presidência da Casa, a Mesa Diretora, precisam se posicionar rapidamente em relação a isso. Existe uma correlação ...

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - A hora em que ele assina o contrato, ele está confessando um crime. O texto do contrato é criminoso.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Do que mais precisamos, para chegar à conclusão? Não durmo com esse barulho. A sindicância é morosa, é lenta, e tem objetivos que não são os mesmos que os nossos aqui, de investigar rapidamente.

Faz-se necessário, Sr. Presidente, a convocação de quem é o presidente da sindicância, para falar sobre a sindicância, aqui na Assembleia. Faço o requerimento aqui verbal, de convocação do coordenador da sindicância, para falar sobre a sindicância, em relação aos servidores.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Por favor, deputado, tem sido praxe nesta comissão, que todos os requerimentos sejam feitos por escrito.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Eu ontem falei com V. Exa., falei na semana passada. Alguns requerimentos de informação não foram pautados. Na semana antes do feriado, V. Exa. disse que os requerimentos apresentados até 48 horas entrariam, automaticamente, na pauta, de informação.

Nós apresentamos um requerimento, dentre eles o de cópia da sindicância. A liderança do PT apresentou. E esse requerimento não está na pauta.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Qual requerimento de informação é, deputado?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Requerimento assinado pelo deputado Zico, protocolizado no dia 12, segunda-feira, onde pede cópia da sindicância que está tramitando, em relação aos servidores. E não entrou na pauta.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Foi recebido pela comissão? Eu não vi isso na relação.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Isso que estou dizendo. Não está na pauta.



**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB -** Não, eu não vi na relação dos requerimentos que entraram, por isso ...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT -** Foi protocolizado às 14 horas e 28 minutos, do dia 12. Ou seja, um tempo ...

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB -** Se foi por alguma falha técnica da Casa, vamos abrir exceção e colocamos o requerimento para ser pautado na reunião de hoje, deputado. Na verdade, não existe nenhum objetivo de ...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT -** Eu tenho insistido sobre os requerimentos de informação.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB -** Se alguém, por favor, perceber alguma coisa nesse sentido, avise a assessoria da CPI e esta Presidência. Mas não chegou a minha pessoa, é isso que estou dizendo.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB -** Sr. Presidente, até eu estou querendo saber o que existe na sindicância. Já pedi vista e foi negado.

**O SR. ENIO TATTO - PT -** Sr. Presidente, só para reforçar, ontem eu fiz esse pedido, porque não havia sentido os membros da CPI não terem o depoimento, por exemplo, do Merivaldo, ouvir o Merivaldo, sem ter o depoimento dele da sindicância. Então, reforcei bastante.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB -** Vamos abrir uma exceção, porque foi uma falha técnica, e não de procedimento. Aqui nós combinamos exatamente isso. Então, vamos pautar na reunião de hoje, abrindo uma exceção, em função de uma falha técnica.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB -** Quero lembrar, Sr. Presidente, certamente essa comissão tem um prazo.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - A informação é que todos já foram ouvidos na comissão, e que estão elaborando o relatório final. É informação extraoficial aqui. Mas, colocamos esse requerimento, sem nenhum problema.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Primeiro, quero cumprimentar V. Exa., Sr. Presidente, porque o documento foi protocolado. Nós protocolizamos na segunda-feira, pensando que só teríamos condições de indagar todos os que foram ouvidos ontem e hoje, através desse relatório.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Quando existe qualquer tipo de ...

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Não, presidente, estou cumprimentado V. Exa., mais uma vez, por essa postura.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Nossa postura é de apurar, deputado.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Por isso eu gostaria de ouvi-los novamente, porque vamos pegar o relatório.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Sim, sem dúvida, serão ouvidos. Nós já dissemos aqui, inclusive, que entendemos que é importante uma acareação. Devolvo a palavra ao nobre deputado João Paulo Rillo.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Queria saber, do deputado Fernando Capez, uma pergunta rápida, se os dados fiscais dele fornecidos à Procuradoria Geral estendem-se também a uma empresa, a um instituto que ele tem. Se foi, tudo bem. Se não foi, se ele colocaria à disposição.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Já está tudo lá, com o Ministério Público.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Só para informar também, para fazer justiça às nobres assessoras aqui da Secretaria, que têm feito um trabalho brilhante, não chegou nem às mãos delas. Acho que foi alguma falha no trâmite entre o Protocolo e a comissão. Mas, de qualquer forma, queremos corrigir a falha e colocaremos o requerimento em votação nesta reunião.

Com a palavra o nobre deputado Alencar Santana.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Sr. Presidente, quais são os demais inscritos?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Os inscritos são: Alencar Santana Braga, deputado Chico Sardelli, Delegado Olim.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Quero aqui, com todo respeito, reiterar o que eu disse inicialmente, da dificuldade... Eu lembro de ter sido o último a ser inscrito, mas fiz questão de olhar o tempo, às 12:18, mas, tudo bem, vamos lá.

Faço questão de reiterar o que eu disse no início, da dificuldade que temos de avançar na indagação. Deputado Capez teve aqui a oportunidade de discorrer, e está discorrendo, mas, se nós percebermos a intervenção de todos, não há elementos para perguntar sobre aquilo que está na delação, do Chebabi ou do Marcel, daquilo que porventura estejam nas gravações, como naquele que o deputado Barros citou, que o promotor respondeu ontem, daquilo que está na sindicância, e nós quisemos ter acesso antes, para poder também trabalhar essas informações.

De certa maneira, considero hoje os trabalhos prejudicados, em parte, nesse sentido, o que vai requerer, novamente, que possamos fazer um novo dia com o deputado Capez.

Deputado Capez, se me permite, a avaliação do Tribunal de Contas é que houve sobrepreço, sim, superfaturamento. Ele diz claramente, até analisando o preço de algumas prefeituras, como SBC, ele fala que está no preço médio, de 0,76. E no Estado ele diz que mesmo pela agricultura familiar, o suco está, no mínimo, 44% a mais.

Então, ele diz claramente. Não é porque tem a ver com a merenda da agricultura familiar ou não. Está acima do preço médio do mercado. Só que o próprio Tribunal deu uma tucanada aí, e colocou “sobrepço”, não colocou “superfaturamento”.

Queria que o senhor falasse um pouco mais do Merivaldo. Desde quando ele está afastado?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Ele está de licença-saúde. Não tenho esses dados, mas podem ser pegos pelo Recursos Humanos. Mas está afastado já faz algum tempo.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - É sabido, Capez, que você, logo que iniciou esse processo, essa onda de denúncias contra você, você colocou à disposição da Justiça o seu sigilo fiscal e bancário. Ok? Então, queria fazer uma pergunta, se o deputado Alencar me permitir, se você colocaria à disposição da Justiça o seu sigilo telefônico.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Qualquer ligação que a CPI, ou o inquérito, quiser colocar em dúvida, se eu fiz ou não, o que eu disser eu comprovo através de documentos.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O Sr. Merivaldo ainda trabalha no seu gabinete?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Não. O Merivaldo trabalhou no meu gabinete em 2011.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Quem indicou o Sr. Jeter para trabalhar com o senhor?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Merivaldo.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O que você acha da conduta do Merivaldo, de ter ameaçado o Jeter, para ter ficado com os valores do contrato e assumir o recebimento?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Olha, nada mais me surpreende nessa história. Os senhores, por favor, apurem. Eu gostaria muito de saber o que houve entre eles.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Bom, o Jeter ontem foi taxativo.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Vamos ouvir o Merivaldo, acarear.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Ele estava sob testemunho de dizer a verdade. Ele falou: Merivaldo me ameaçou, porque ia me mandar embora, porque eu teria encaminhado um ofício indicando um delegado. Ele não soube dizer o delegado, se V. Exa. souber, também é importante trazer esse nome.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - O delegado não foi indicado por mim.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O ofício foi assinado por ele.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Eu procurei, deputado, no nosso livro de ofícios e relação de ofícios, e não constou esse ofício. Se ele mandou, ele fez algum ofício frio.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Bom, ele ia ser mandado. O senhor pediu ao Sr. Merivaldo falar com ... agora, quando ocorre isso, da demissão do Jeter?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Demissão, não.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Que ele sai do seu gabinete.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Ah, sim. Ele foi afastado do meu gabinete já em janeiro de 2015.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Mas por que o Sr. Merivaldo que o afastou?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Não foi o Sr. Merivaldo que afastou.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Merivaldo que fala com ele, se ele não trabalhava mais com o senhor.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Ele e o Merivaldo são amigos.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Não, não. Ele disse que quem o mandou embora, foi conversar com ele, que iria embora do gabinete, por conta da assinatura do ofício, foi o Merivaldo.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Desconheço completamente isso.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Disse agora que não trabalha no seu gabinete. Muito estranho. Muito estranho.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - É só pegar no RH.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O senhor acabou de falar que ele não trabalha no seu gabinete, mas é o Merivaldo que manda embora. E essa história foi noticiada várias vezes.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Deputado, o Merivaldo que manda embora? O senhor está dizendo isso.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Ele que vai falar com o Jeter, de que vai embora.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Merivaldo não mandou embora ninguém. No meu gabinete, Merivaldo não manda ninguém embora.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Que o deputado estava chateado, bravo com aquilo, e fala: para evitar sua barra, não responder processo, você passa o recebimento desse contrato para ele. É uma conduta grave, se isso for verdade, o senhor concorda?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Sem dúvida.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Merivaldo também pode ir embora, a bem do serviço público?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - A sindicância apurando isso, inclusive esses dados...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Se for apurado, o senhor entende que ele tem que ir embora?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Sim. Esses dados que o Jeter forneceu têm que ser apurados.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O senhor entende que ele tem que ser mandado embora, a bem do serviço público?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Eu entendo que tem que ser cumprido exatamente o que prevê o Estatuto do Funcionário Público, Código Penal, sobre situações como essa.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Só uma questão, deputado. Óbvio que o presidente, como promotor inclusive, não precisa disso, mas temos nos pautado aqui por trabalhar com fatos, e não com suposições.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Sr. Presidente, o depoente falou ontem. Não estou supondo nada aqui.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB -** O senhor está supondo, “se for verdade ..., se isso, se aquilo ...”

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT -** Ele é o presidente da Casa. Ele responde administrativamente pelos servidores. Por favor, presidente.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB -** Deputado, é que nós estamos fazendo suposições.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT -** Não estou fazendo suposição.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB -** O senhor está falando: “se ele for..., se ele fez, se ele ...” aqui não temos “se”, temos fatos.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT -** Presidente, por favor. O presidente Capez está depondo. Ele tem responsabilidades administrativas sobre a Casa. Estou colocando um fato hipotético. Não posso dizer que a conclusão de fato ocorreu. Diante de um fato concreto, se houve ameaça, ele tem que ser mandado embora do serviço público? Isso é um fato concreto.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB -** Isso é evidente, deputado. O senhor está fazendo suposições.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT -** Não estou fazendo suposição, não.

**O SR. ENIO TATTO - PT -** Presidente, deixe que o deputado Capez responda.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB -** Não é uma questão do deputado Capez.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB -** Mas eu posso responder também.



**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - É uma questão de comportamento desta CPI. Nós falamos aqui várias vezes. As pessoas não podem ser induzidas. As respostas não precisam ser colocadas. Não podemos trabalhar com suposição. Precisamos trabalhar com fatos. Só isso.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Presidente, voltando. O Jeter está doente?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Não. O Jeter, não.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O Merivaldo?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Segundo o laudo, ele está com câncer e esse câncer não sei em que estado se encontra. Precisa ser apurado. É caso de pegar a licença médica e saber o estado de saúde dele.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - A licença médica dele foi renovada segunda-feira, correto?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Precisa ver por quê, o que ele tem. Segundo a informação que me chega, até como presidente da Casa, ele está com câncer, e esse câncer se espalhou.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O Jeter e o Merivaldo são amigos?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Ou eram, pelo menos.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O Jeter disse também que só falava “bom dia” ao Merivaldo, que ele era amigo fora do gabinete, mas no gabinete eles eram quase inimigos.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - O Merivaldo não era do gabinete.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Bom, mas tem o poder de mando.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Poder de mando, no meu gabinete, tem ...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Vamos voltar a falar do Merivaldo. O que o senhor apurou sobre o fato de o Alexandre Zakir ter tentado combinar versões?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Eu vi isso no jornal. Na mesma notícia que saiu isso, saiu o desmentido do Jeter. Já não sei se combinou, se não combinou. Sei que o Jeter diz que não combinou, e na própria entrevista que saiu, ele negou ter combinado.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Ou o Jeter mentiu, ou o jornalista então teria feito algo de errado, é isso?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Não, não tiro conclusões, deputado. Não faço ilações.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Sr. Presidente, o senhor disse que com o Jeter era somente “bom dia” e “até logo”, é isso?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - É uma forma de dizer. Eu entrava e saía, não conversava com ele. É mais ou menos isso. Para sintetizar, é basicamente isso.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O senhor se lembra onde o Jeter deu o depoimento à Corregedoria, qual o local?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - A Corregedoria esteve aqui, pediu para ouvir, solicitou alguma sala da Casa, para depor. Eu vi um jornalista telefonando, peguei no depoimento, colocaram na antessala, que é aquela sala que fica ao lado das secretárias. Podia ser lá, podia ser no 1º andar, no 2º, na cobertura, no subsolo, em qualquer lugar. Eu escolhi uma sala para ele depor.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - A Corregedoria que pediu para Vossa Excelência?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Para mim, não.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Pediu para quem?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Para a administração da Casa. Para mim não pediria.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Isso é muito estranho. Deputado Barros, que diz do rigor da investigação, no ofício enviado por e-mail, pelo Sr. Alexandre Guerreiro Mendes, ele determina que os três servidores - Jeter, Licá e Merivaldo - façam suas declarações na Corregedoria. E Licá e Merivaldo fazem na Corregedoria. Não há nenhuma outra intimação, se assim podemos dizer, para que o Jeter dê o depoimento aqui. O único depoimento, que diz que será aqui, é o do presidente, deferência ao deputado e a Corregedoria vir colher o depoimento.

Mas, justamente nesse dia, colhe-se também o do Jeter, que creio que já estava aposentado, ou estava na iminência de se aposentar. Para uma pessoa que tem pouco contato, justamente depor na antessala do presidente, sendo que foi convocado, convidado a depor na Corregedoria, presidente Capez, por isso nós temos que ter mais informações.

É muito estranho esse detalhe. Não é um simples detalhe, porque isso está no relatório da Corregedoria. “O Sr. Jeter depôs no dia 04 de março, acho que, se não me engano, às 12:30 horas, na antessala do gabinete da Presidência da Assembleia Legislativa”. É muito estranho, justo ele, justo o Jeter, aposentado na sequência, que é o que assinou o contrato, que recebeu o cheque, o que foi coagido a transferir o dinheiro, o que teria agido em nome, o que teria recebido carro.

O depoimento dele cerca-se de um certo cuidado. Isso para nós é muito estranho, até porque a conclusão da Corregedoria, com todo respeito, como diz o deputado Barros, é um desserviço. Aquilo ali não existiu. Se toda a apuração da Corregedoria da Administração Pública for aquela, lamentável que tal continue ocorrendo no Estado de São Paulo.

Quero voltar aqui ao Sr. Merivaldo. Se ele está de licença médica, porém com condições de vir aqui, e alega que não veio por uma situação de saúde, o senhor acha também que isso é uma conduta de um servidor público da Assembleia Legislativa inadequada, irregular, praticamente criminosa, de não querer colaborar com os trabalhos da CPI?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Deputado, eu não vou fazer ilações. O advogado dele que responda por ele, e ele também responda pelos seus atos.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Queria mostrar uma foto, se me permite.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Por favor.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Claro, aqui ninguém vai ser cerceado.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Presidente, o que vamos ver aqui, desculpe, é o Sr. Merivaldo tomando uísque na quinta-feira. Com todo respeito, uma pessoa que pode tomar uísque, conversar, não poder vir à CPI, é lamentável. É lamentável. E fumando charuto. E aí, renova a licença médica, na segunda-feira agora. Segunda-feira foi publicada no Diário Oficial. É lamentável.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Concordo com Vossa Excelência.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - É uma vergonha, demonstra não colaboração e uma tentativa de se escusar de vir aqui a esta CPI. Por isso, considero também a necessidade de um novo depoimento, depois de V. Exa., porque esse servidor tem que ser ouvido. Nós vamos à casa dele.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Perfeito.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Só lembrar, deputado, que foi discutido aqui no começo, e informado que ele ia ser reconvocato.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Sim, mas é importante ver essa imagem. Se ele não pode vir porque está doente, a licença dele é renovada na segunda...

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Onde está a foto?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Deputado, não há problema nenhum de mostrar a foto. Estou só afirmando para V. Exa. que sem dúvida será reconvocato, e o advogado foi avisado que se não atender à reconvocação, será conduzido coercitivamente.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Ah, o médico não proibiu uísque e charuto? Ou há algum problema no departamento médico.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Para efeito de informação para o nobre deputado Alencar Santana, até para esclarecer, infelizmente, deputado, o protocolo do requerimento foi feito em local errado. Foi feito na Presidência da Casa, e não no Protocolo, local adequado. Por isso, não chegou a esta comissão.

Mas, de qualquer forma, entendendo que o princípio aqui é o de apurar, de investigar, nós ainda assim colocaremos o requerimento em votação nesta reunião. Mas é importante fazer justiça aos técnicos da Casa.

**O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB** - Deputado Alencar, posso fazer uma colaboração? Cumprimento todos os deputados da CPI, o presidente da Casa, o presidente da CPI. Se esse documento tiver a comprovação da data, tudo, acho que temos também que chamar o médico que deu o atestado para ele, para que venha aqui fazer a justificativa, como vai ser feito do advogado.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Pode, por favor, mostrar a imagem.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Ele é o de branco. Isso foi quinta-feira.

**O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB** - Mas onde está a comprovação de que foi quinta-feira?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Quinta-feira, Tabacaria Lee, Center Norte.

De branco, Merivaldo. Esse servidor pede a renovação da sua licença médica, é concedida na segunda-feira, mas na quinta-feira estava na Tabacaria Lee, no Center Norte, tomando uísque e fumando charuto. É uma pena, deputado, porque é justamente um dos servidores envolvidos diretamente no recebimento, no tráfico de influência e na ameaça ao Jeter, para receber o valor.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Feito o registro, volto a insistir que esse servidor será reconvocato para prestar esclarecimentos, e foi avisado o seu advogado que, se não comparecer, será conduzido coercitivamente para prestar depoimento.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Só uma última pergunta ao deputado Capez. O senhor foi ouvido, prestou declaração à Procuradoria de Justiça?

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Não.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - É lamentável, deputado Barros. Nós estamos tentando correr, e lá, que deveria apurar...

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Se eu mostrar para o senhor quantas petições eu já fiz, para acelerar isto aqui, isto está um sofrimento. Está parado, não foi ouvida nenhuma testemunha lá.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - É uma vergonha!

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - O desembargador quer que terminem as provas documentais e periciais para depois começar.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Como disse o deputado Enio Tatto, mas depois eles viram secretários. Não apuram e não chama ninguém para ouvir. É triste!

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Eles vão lá. Eu gostaria até que pedissem.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Deputado Barros Munhoz, como V. Exa. disse, a Promotoria, às vezes, age sem critérios. Isso porque foi criada uma força-tarefa.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Mas eu deixo muito claro que não é a instituição. São alguns promotores que realmente agem de forma inconcebível, inaceitável e - vou mais longe - criminosa.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Vossa Excelência tem um entendimento de que os promotores de Bebedouro estavam agindo politicamente ao...

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Eu ainda estou descobrindo de qual lado. Estou tentando ver de que lado.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - E o procurador de Justiça que não ouviu ninguém aqui? O que V. Exa. acha?

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Eu acho que ele já deveria ter ouvido.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Só isso que V. Exa. acha?

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - É lógico. Vossa Excelência quer que eu ache o quê? Já sou corajoso demais de achar isso. Vossa Excelência quer que eu ache mais do que isso?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Na verdade, a informação que foi me passada é a de que quem se inscreveu depois teria se inscrito depois do prazo determinado. Para ser justo com todos, nós cumprimos a mesma regra. Não pode se inscrever fora do prazo, mas como o nosso interesse é apurar os fatos, se algum deputado, de forma livre, quiser fazer mais algumas perguntas ou indagações, acho que ele tem todo o direito e liberdade.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - Talvez possa ter acontecido uma falha. Eu pedi para minha inscrição ser colocada, assim como fiz em todos os dias em que participei aqui. Assim, gostaria que fosse franqueada a possibilidade da minha fala.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Sem dúvida nenhuma, deputado. Aqui o nosso objetivo é que todos falem. O objetivo da regra era só impedir que as pessoas que chegassem depois repetissem as mesmas perguntas.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - É uma boa decisão de Vossa Excelência e deve ser repetida.

**O SR. CHICO SARDELLI - PV** - Sr. Presidente, há uma pergunta que não quer calar entre os deputados. Nós precisamos saber quem é o personagem que está lá com o charuto e com o uísque ao lado, o qual não aparece. Isso será de importância para a nossa CPI.

Como presidente da Corregedoria da Assembleia, tenho acompanhado os trabalhos como tal. Não sou membro desta CPI, embora o Bloco Parlamentar apoiou a sua instalação no momento adequado. Por isso, quero deixar claro que a Corregedoria Parlamentar está trabalhando. Tenho participado de todas essas reuniões para podermos apurar algumas questões relevantes ao processo da CPI.

Solicitei a questão da sindicância, que foi colocada. Solicitei vistas para a Corregedoria esteja a par do processo. Antes eu tinha dez perguntas a serem feitas. De qualquer forma, as dez perguntas foram respondidas na fala do presidente, mas não posso me omitir de colocar uma cena que eu presenciei. O presidente talvez não vá se lembrar neste momento. Logo que eu deixei a Presidência da Assembleia, o presidente Capez assumiu o meu lugar e ele me perguntava sobre algumas dúvidas que tinha a respeito do andamento da Casa, como é que era e como não era.



Em um desses dias - aliás, isso consta na defesa do próprio presidente Capez - eu me lembro de que uma das secretárias entrou na sala em que estávamos o presidente Capez, eu e mais um. Não me lembro de quem era o chefe de gabinete na oportunidade, talvez fosse o Peixoto. Fora da sala estavam o Sr. Leonel Julio e o Sr. Marcel Julio, pedindo para entrarem na sala da Presidência. Foi quando vi a testemunha, aos brados: “Já disse que não irei atender esses dois personagens que estão insistindo em falar com a Presidência”.

Quando eu relatei esse episódio ao presidente, isso também consta da defesa da Casa. A partir daí, aquele espaço da Presidência foi fechado para limitar o acesso aos parlamentares com mandato.

Para finalizar, a Corregedoria está atenta a tudo e a todos para que também possamos prestar o serviço assim que necessário. Eu gostaria de passar os minutos que me restam ao deputado Barros Munhoz. Não posso me esquecer de parabenizar o vereador Carlos Fontes, da cidade de Santa Bárbara d’Oeste, pela presença.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu não tenho procuração para defender o Padula, até porque eu o conheço muito pouco. A minha impressão sobre ele é a de que é alguém competente, tanto que foi chefe de gabinete de uma das maiores secretarias do estado de São Paulo, que é a Secretaria da Educação, a qual tem o maior contingente de funcionários etc.

Essa secretaria ajudava a administrar um orçamento de 28 bilhões e 451 milhões. Não tenho um relacionamento próximo com ele. Eu me orgulho muito de ser tucano, mas eu não sou “P.O.”, não sou puro de origem. Eu cheguei depois e por isso sou de uma categoria inferior. Ele é “P. O.”. Portanto, ele sempre me olhou por cima.

O próprio Jeter falou que não telefonou para ele, telefonou para uma D. Silvia, que é a encarregada desse setor. O Padula era chefe de gabinete, quer dizer, é uma estratosfera aquilo lá. Pelo amor de Deus! É a mesma coisa que você querer dizer que o presidente da República tem que saber o que faz um delegado do Ministério da Agricultura no Rio Grande do Sul.

Outra coisa importante: meu caríssimo deputado - e me permita chamá-lo de amigo, pois é assim que eu o considero - Teonilio Barba. Deputado Teonilio Barba, nós não assinamos esta CPI pura e simplesmente porque houve a invasão. Não irei discutir se a invasão foi importante para isso ou não.

Eu tenho uma postura. São raras as CPIs que se justificam nesta Casa. Sou contra você fiscalizar um ato que o Ministério Público já esteja apurando. Quando você concluir que houve erro e descobrir quem o praticou, você tem que mandar para o Ministério Público.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - Vossa Excelência me concede um aparte?

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Pois não.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - Nós acabamos de ouvir o presidente Capez responder que até agora não foi ouvido pelo procurador-geral do estado de São Paulo.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Perfeito.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - Então o que esse Ministério Público está apurando? Não está apurando nada, deputado Barros Munhoz. Não está apurando nada. É isso que está acontecendo.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Deputado Teonilio Barba, já que fui citado, a apuração está caminhando, mas não ouviu nenhuma testemunha. No entanto, tem havido vazamentos sucessivos. Toda hora, vez por outra, eu vejo o meu nome colocado na imprensa por ato de terceiros.

Para mim, o mais importante é que se apure logo. A esta altura, já teriam encerrado a apuração. O fato de estar demorando não significa um ato de amizade. Pode ser exatamente o contrário.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Perfeito. Essa é uma das razões pelas quais nós assinamos, exatamente por ver só vazamento, vazamento, vazamento, e “ouvi dizer”, “ouvi dizer”, “ouvi dizer”. Não é possível. O Ministério Público está fugindo à sua responsabilidade.

Há um prejuízo concreto. Há dois grandes prejudicados nesta situação até agora, a meu ver. Refiro-me a políticos. Logicamente, estou falando do presidente Capez e secundariamente do governador Geraldo Alckmin. (Manifestação dos presentes.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Senhores, por favor! Senhores!

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Se houvesse alguma dúvida sobre isso, de que o desgaste do governador Alckmin era o objetivo da CPI proposta... Porque a CPI proposta não é esta. Nós assinamos uma CPI verdadeiramente da merenda. Aquela era da Coaf e do presidente Capez.

Esta CPI também foi por causa disso. O deputado João Paulo Rillo matou a charada. Quando ele diz que as pesquisas mostram que o governador sofreu um desgaste na sua imagem, é verdade. Era isso que se queria. A finalidade era só essa. A imprensa endossou isso para compensar o desgaste do PT no nível federal, do PMDB e de outros partidos. Foi exatamente essa a finalidade dessa CPI. Por isso, nós fizemos uma CPI maior e mais correta.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Eu só queria fazer um pedido aqui. Há mais alguém que deseja falar? Porque estamos tendo um problema de ordem fisiológica. Se alguém mais quiser falar, iremos suspender por alguns instantes.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Eu estou encerrando. (Manifestação dos presentes.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Senhores e senhoras, por favor! Vocês não fazem parte da comissão parlamentar de inquérito, têm todo o direito de ouvir e, no momento em que ninguém estiver falando, se manifestarem. Porém, agora há um orador falando.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Muita gente duvida desta CPI. Desde já eu saio com uma satisfação que os senhores não podem imaginar. Sabem por quê? Eu tenho sofrido barbaramente por ter falado, já há algum tempo, que o Ministério Público tem gente que faz o que faz, persegue, ameaça e vai à casa de testemunhas na véspera e diz: “Amanhã, você tem que denunciar fulano, senão você está ferrado”. Eu tenho visto as maiores barbaridades criminosas. Membros do Ministério Público... (Manifestação dos presentes.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB -** Senhores!

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB -** Eu irei fazer uma solicitação. Não falo mais enquanto aquela moça, a última da direita, estiver presente. Ou ela é retirada ou eu não falo. E quero o meu direito de falar. Nós iremos ficar aqui até o fim do dia.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB -** Por favor, peça para a moça sair.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT -** Deputado Barros Munhoz, estamos acabando o depoimento.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB -** É um direito do deputado. (Manifestação dos presentes.)

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB -** Pede para deixar.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB -** O que eles queriam era isso.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT -** Pode tirar a mão dela.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB -** Pode deixar.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT -** Pessoal da polícia, abaixe a bola aí.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB -** Vamos fazer um acordo. Senhores, por favor!

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB -** Pode falar também. Pode falar o quanto quiser. Estou terminando. Obrigado, companheiros, por estarmos fazendo uma CPI que está chegando a apurar um câncer da democracia brasileira, o mal que os maus promotores causam à vida de São Paulo e da Nação. Tenho coragem de fazer isso. Sei que será difícil viver e sei que será mais difícil ainda viver em segurança, mas tenho a honrabilidade e o dever de denunciar isso para São Paulo e para o Brasil. Ninguém aguenta

mais a ação perniciosa, maléfica e criminosa dos maus promotores de Justiça. (Manifestação dos presentes.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Por favor, só peço que fiquem em silêncio. Policial, pode deixar permanecer, mas fiquem em silêncio, por favor.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Sr. Presidente, primeiramente, quero cumprimentar V. Exa. pela sua postura quando fomos apoiar os deputados José Zico Prado e Alencar Santana Braga. Cumprimento a Polícia Militar pelo seu trabalho, pelo seu desacato. Nesta Casa, foram “catarrados”... (Manifestação dos presentes.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Senhores, por favor!

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Quero parabenizar o trabalho da Polícia Militar. Eles foram desacatados e xingados. A nossa postura... (Manifestação dos presentes.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Com esse tipo de palavreado, eu serei obrigado a pedir a sua condução ao distrito policial. Por favor, moça! Conclua, deputado.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Gostaria de parabenizar o trabalho das Polícias Civil e Militar. Tiveram que pedir reforço. Desculpem-me, mas não precisaria nada disso. Os senhores concordam?

O que passou lá fora foi uma vergonha até para nós. Eu teria algumas perguntas, todos já as fizeram. Gostaria de parabenizar a postura do nosso presidente Capez. Acho que ele mostrou aqui, nas perguntas que eu iria fazer, uma lisura e transparência muito grandes nas suas respostas. Portanto, não tenho nada a perguntar.

Quero que tenham respeito com esta Casa. Eu também fui estudante, mas sempre respeitei as autoridades e instituições. Os senhores não têm que bater palmas para eles; nem eles para nós. Isso aqui é o futuro do Brasil que nós defendemos. Quando dá dor de barriga, é a polícia que eles procuram.

O deputado Barros Munhoz falou sábias palavras aqui. O Dr. Capez deu 120 milhões para eles e agora está pagando por isso. Alguns indivíduos do Ministério Público gostam de aparecer, prejudicando não só a sociedade, mas empresários e pessoas do bem.

Sei disso porque vi o que eles fazem com a polícia e com muitos outros. Hoje em dia, prefeitos não querem mais ser prefeitos. Vamos primeiro investigar antes de jogar na imprensa e prender. Vossa Excelência está de parabéns, cada vez mais sou seu fã. Conte comigo nessa briga.

Sr. Presidente, obrigado.

**O SR. ENIO TATTO - PT** - Eu só quero rebater o deputado Delegado Olim. Não posso concordar com ele, porque não dá para parabenizar quem deu porrada e jogou spray de pimenta na cara dos outros.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Vossa Excelência não iria gostar se cuspissem no seu terno. O senhor iria gostar se “catarrassem” no seu terno?

**O SR. ENIO TATTO - PT** - Não estou falando de toda a Polícia Militar...

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Vossa Excelência iria gostar de tomar um tapa como eu tomei lá fora? Eu tomei para proteger o seu deputado. O senhor não esteve lá.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Srs. Deputados, esta Presidência está dispensando o depoente, agradecendo ao deputado Fernando Capez.

**O SR. FERNANDO CAPEZ - PSDB** - Muito obrigado.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Deputado Delegado Olim, não se justifica a agressão de nenhum dos lados.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Srs. Deputados, quero lembrar-lhes de que temos requerimentos para serem votados. (Manifestação dos presentes.)

Item 1 - Requerimento nº 105/2016, do deputado José Zico Prado e outros. Requer perícia técnica ou diligência para apurar a denúncia de merenda (carne) imprópria para o consumo em escola estadual na cidade de Mauá e apresentada em reunião desta CPI. Deverão ser preservadas as condições em que o produto chegou a esta Casa; em embalagem fechada, com fotografias, termos ou autos que se façam necessários. As diligências deverão ocorrer na presença de diretores, servidores e estudantes para averiguar a veracidade de tal questão.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Sr. Presidente, solicito ao deputado que retire o requerimento, porque me vejo obrigado a votar contra. Não tem absolutamente nada a ver. Em primeiro lugar, o caso da carne estragada... Daqui a pouco, iremos... Que brincadeira é essa?

Há muitas comissões importantes para serem instaladas. Isso não tem sentido.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Deputado Barros Munhoz, V. Exa. disse, há pouco, que o requerimento da bancada do PT era pequeno e restrito. Disse ainda que o requerimento que V. Exas. fizeram era de uma investigação ampla.

**O SR. ADILSON ROSSI - PSB** - Sr. Presidente, quero pedir vista do item 1, por gentileza.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - O pedido de V. Exa. é regimental.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Deputado Barros Munhoz, V. Exa. mesmo disse que temos que aprofundar as investigações, não só na Coaf. Queremos saber se estava estragada ou não. Eu não sei. Iremos fazer a análise. Queremos saber da conduta da secretaria, quem mandou descartar a carne. Queremos saber de tudo.

Nada disso, Sr. Presidente. Nós iremos insistir na aprovação dele.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Foi feito um pedido de vista, que foi concedido ao deputado Adilson Rossi.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Quero fazer pedido de vista conjunta.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - É regimental o pedido de vista conjunta. Concedida a vista.

Item 2 - Requerimento nº 108/2016, do deputado Estevam Galvão. Requer seja realizada diligência junto à Diretoria de Ensino do Estado com jurisdição no município de Mauá e em escolas da região, com o objetivo de apurar denúncia de merenda (carne) imprópria para o consumo em escola estadual daquela cidade e verificar se há outros produtos alimentícios impróprios para o consumo em almoxarifado ou sendo oferecidos aos alunos da rede de ensino estadual.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Sr. Presidente, peço vista do item 2.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - O pedido de V. Exa. é regimental. Concedida vista ao nobre deputado Delegado Olim.

\* \* \*

- Assume a Presidência o Sr. Adilson Rossi.

\* \* \*

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Sr. Presidente, não posso obrigar ninguém a pedir vista, mas muito me estranha pedir vista nos dois anteriores e não pedir neste.

**O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB** - Item 3 - Requerimento nº 109/2016, do deputado Marcos Zerbini. Requer a convocação da diretora da Escola Estadual Professora Marta Teresinha Rosa, na cidade de Mauá, Sra. Rita de Cássia Cardoso, para prestar esclarecimentos quanto ao invólucro de carne apresentado pelo deputado Alencar Santana a esta CPI, em reunião do dia 09/08/2016, como sendo parte integrante da merenda da referida escola.



**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Sr. Presidente, peço vista do item 3.

**O SR. PRESIDENTE - ADILSON ROSSI - PSB** - O pedido de V. Exa. é regimental. Concedida vista ao nobre deputado Barros Munhoz.

\* \* \*

- Assume a Presidência o Sr. Marcos Zerbini.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Item 4 - Requerimento nº 114/2016, dos deputados José Zico Prado, Alencar Santana Braga e Luiz Turco e Requerimento nº 141/2016, do deputado João Paulo Rillo.

Requerimento nº 114/2016: requer a quebra dos sigilos fiscal e bancário do servidor José Merivaldo dos Santos. Requerimento nº 141/2016: requer a quebra de sigilo bancário e fiscal de José Merivaldo dos Santos, vulgo Meriva, no período de janeiro de 2010 a julho de 2016, para obtenção de informações sobre as fraudes à licitação reveladas na Operação Alba Branca.

O último fixa prazo e é mais amplo. Por isso, colocamos em discussão e votação o requerimento de maior amplitude.

Em discussão o requerimento. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo com o requerimento permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Item 5 - Requerimento nº 116/2016, do deputado Alencar Santana Braga. Requer envio de ofício à Secretaria Estadual de Educação, solicitando as seguintes informações: 1) Como é feita a aquisição de carnes bovina/frango para a alimentação escolar? Quem são os fornecedores? 2) Informar os contratos de fornecimento de carne bovina/frango para a alimentação escolar no período compreendido entre 2011-2016. 3) Como se dá o controle e fiscalização do cumprimento do contrato e da qualidade da carne bovina/frango fornecida? 4) Em que local o produto alimentício carne bovina/frango destinado à alimentação escolar é entregue e armazenado? 5) Quais itens adquiridos, detalhando tamanho e outras especificações contidas no edital de licitação e preço de referência. 6) Qual o prazo de vigência do contrato e quais aditivos contratuais foram

firmados. 7) Qual o valor global do contrato e por item contratado, assim como os pagamentos realizados e saldo dos contratos. 8) Encaminhar cópias dos contratos e aditamentos firmados de 2011 a 2016, preferencialmente em meio digital. 9) Durante a vigência desses contratos, houve a ocorrência de entrega de carne bovina/frango estragada aos estabelecimentos de ensino? Nessa hipótese, houve determinação para que as mesmas fossem descartadas? Mencionar os casos ocorridos, com data, quantidade e valores correspondentes e ainda se houve apuração de responsabilidade, tanto da empresa que forneceu alimento estragado quanto do servidor público que atestou recebimento de alimento estragado e determinou a distribuição do mesmo aos estabelecimentos de ensino.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Sr. Presidente, gostaria de pedir vista do item 5.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - O pedido de V. Exa. é regimental. Concedida vista ao nobre deputado Delegado Olim.

Item 6 - Requerimento nº 117/2016, dos deputados José Zico Prado, Alencar Santana Braga e Luiz Turco. Requer a convocação da Prof.<sup>a</sup> Marilene Pinto Ceccon - dirigente de ensino da região de Mauá, com o objetivo de apurar denúncia de merenda (carne) imprópria para o consumo em escola estadual daquela cidade e verificar se há outros produtos alimentícios impróprios para o consumo em almoxarifado ou sendo oferecidos aos alunos da rede de ensino estadual.

**O SR. ADILSON ROSSI - PSB** - Sr. Presidente, peço vista do item 6.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - O pedido de V. Exa. é regimental. Concedida vista ao nobre deputado Adilson Rossi.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Sr. Presidente, posso pedir vista conjunta?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Só há um problema aqui. O deputado José Zico Prado fez o pedido à Egrégia Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Como é que é?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - O requerimento sobre a sindicância foi feito à Mesa e não a esta CPI.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Sr. Presidente, eu entendi perfeitamente o que V. Exa. falou e está lendo, mas V. Exa. também disse que não era esse, porque não seria colocado em votação. Só queria registrar isso.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - Concordo em número, gênero e grau com relação ao Ministério Público.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Vossas Excelências poderiam reformular esse pedido para colocarmos em votação na próxima reunião?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Sr. Presidente, gostaria de pedir vista conjunta do item 5 e do item 6.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - O pedido de V. Exa. é regimental. Concedida a vista.

Vamos para a última deliberação e depois eu faço alguns comunicados. Houve respostas. O único item em deliberação, que eu acho fundamental, é que o Sr. Marcel Ferreira Julio protocolou aqui um pedido para ser ouvido em reunião sigilosa, secreta, porque ele disse que quer colaborar, quer falar aquilo que fez na delação premiada. Acho que é uma informação importante para esta CPI, mas ele tem delação premiada.

Gostaria de consultar se V. Exas. concordam com isso.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Reservada?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Secreta, porque as informações não podem ser levadas a público em função da delação.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Aqui na Assembleia?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Sim, claro. Aqui na Assembleia em uma reunião secreta. Tudo bem? No caso, a permanência é só dos Srs. Deputados.

Requerimento de pedido de informações, do deputado José Zico Prado, que solicita informações sobre o procedimento da Casa dos funcionários Merivaldo, Licá e Jeter.

Em discussão o requerimento. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo com o requerimento permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Está encerrada a reunião.

\* \* \*